

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

TAIANA PRAUSE

**DESVENDANDO A INTERDISCIPLINARIDADE – CONSIDERAÇÕES DO SERVIÇO
SOCIAL SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR**

**FLORIANÓPOLIS
2014/1**

TAIANA PRAUSE

DESVENDANDO A INTERDISCIPLINARIDADE – CONSIDERAÇÕES DO SERVIÇO
SOCIAL SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Serviço Social, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientação: Prof. Dr. Helder Boska de Moraes
Sarmiento

FLORIANÓPOLIS
2014/1

TALANA PRAUSE

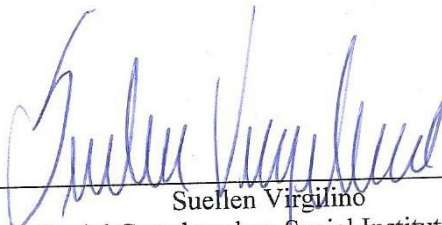
DESVENDANDO A INTERDISCIPLINARIDADE – CONSIDERAÇÕES DO SERVIÇO
SOCIAL SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Serviço Social, da
Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Serviço Social, orientado pelo Prof. Dr. Helder Boska Sarmento.

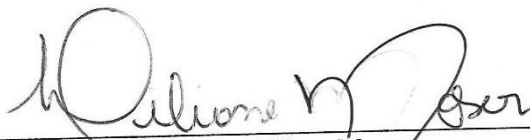
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Helder Boska de Moraes Sarmento
Departamento de Serviço Social/ UFSC
Presidente da Banca Examinadora



Suellen Virgílio
Assistente Social Coordenadora Social Instituto Guga Kuerten
1ª Examinadora



Profa. Dra. Liliâne Moser
Departamento de Serviço Social/ UFSC
2ª Examinadora

Florianópolis, julho de 2014

[...]O povo foge da ignorância
Apesar de viver tão perto dela
E sonham com melhores tempos idos
Contemplam esta vida numa cela
Esperam nova possibilidade
De verem esse mundo se acabar
A arca de Noé, o dirigível,
Não voam, nem se pode flutuar
Êh, oô, vida de gado
Povo marcado
Êh, povo feliz!

Zé Ramalho (Admirável Gado Novo, 1979)

DEDICATÓRIA

A todos os profissionais de Serviço Social que no seu dia-a-dia buscam romper com o senso comum que permeia os diversos espaços ocupacionais de atuação interdisciplinar, em busca de uma nova ordem societária.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter velado meus passos até aqui e por ter me dado força e saúde plena para cumprir meus objetivos.

Ao meu esposo, amigo, companheiro, amor, que desde sempre esteve ao meu lado me incentivando em todos os passos, sempre disposto a ouvir minhas angústias e com uma palavra carinhosa para me confortar. Obrigada pela paciência, compreensão, companheirismo, e por ser o meu porto seguro em todos estes anos de dedicação. Obrigada por, durante a minha graduação, estar sempre presente, com sua calma, bom humor e tranquilidade, fazendo deste momento muito mais ameno.

Aos meus pais que sempre me orientaram e me incentivaram a seguir os estudos, e reconhecem e vibram com minhas conquistas. E a minha família, que sempre esteve torcendo por minhas conquistas.

A minha irmãzinha Késsia que sempre está disposta me ouvir e me incentivar e a quem procuro sempre dar os maiores exemplos.

Ao meu cãozinho Presto, com seu amor sem fim, me esperando ansioso na porta com seu rabinho alegre, e pela companhia noites à dentro durante meus estudos e execução deste trabalho.

A toda equipe do IGK pela oportunidade ímpar de participar desta “família”, pela troca de experiências e aquisição de conhecimento, pela amizade e pelo carinho dos colegas da equipe interdisciplinar do Núcleo Biguaçu. Agradeço especialmente a minha supervisora de campo Gabriela e a minha coordenadora Suelen pela confiança, pelas elucidações referentes ao processo de aprendizagem e pelo direcionamento ao longo do estágio, que foi muito enriquecedor para minha vida profissional.

As crianças e adolescentes que fizeram parte do Programa Campeões da Vida durante minha participação no estágio e que foram essenciais ao meu crescimento pessoal e profissional, e me mostraram que um sorriso e um gesto de carinho vale por mil palavras. Guardarei com muito carinho os momentos que estivemos juntos.

A minha colega e amiga Ana Paula, pela caminhada e companhia durante este tempo de graduação e que mesmo longe neste meu processo de criação sempre esteve muito presente.

As demais colegas de faculdade e amigas, que participaram deste processo, em especial a Aline, Mariza, Nássara, Bianca, Cássia, Fernanda, Andreia, pelos momentos de troca de angústias e conquistas, e pelos laços que se estreitaram principalmente neste momento final.

As minhas amigas e companheiras de vida, de alegrias, de conquistas que sempre torceram por mim e são muito importante em minha vida! Jussa, Lela, Ana, Mime, Gabi, Fer. E Todos os outros amigos que se fazem presente em todos os momentos.

Finalmente ao meu orientador Professor Helder, que mostrou-se, durante todo o processo de construção deste trabalho, muito comprometido com seu fazer profissional, engajando-se em buscar ampliar nosso conhecimento, cuja orientação e incentivo se fizeram presentes desde o primeiro momento de construção deste trabalho e que me tranquilizou com sua serenidade nos momentos mais aflitivos.

E agradeço também a todas as pessoas que de uma forma ou de outra torceram por mim, com palavras de entusiasmo, carinho e vibrações positivas.

PRAUSE, Taiana. **Desvendando a interdisciplinaridade – Considerações do Serviço Social sobre a prática interdisciplinar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema a interdisciplinaridade e o Serviço Social e como objeto de estudo as considerações do Serviço Social sobre a interdisciplinaridade, que será trabalhada a partir do estudo de algumas produções do Serviço Social a respeito da articulação da área com o tema. A intenção de discutir este tema teve como ponto de partida a experiência pessoal em equipe interdisciplinar vivenciada no período de estágio e da intenção de aprofundar o conhecimento sobre o mesmo dentro do debate no Serviço Social. Para contemplar o objeto deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e estruturou-se o trabalho em três seções. Na primeira seção, apresenta-se a experiência pessoal em equipe interdisciplinar e faz-se uma breve contextualização da instituição onde o estágio curricular obrigatório foi realizado. Na segunda seção faz-se uma incursão sobre a historicidade da interdisciplinaridade, passando pelo resgate histórico dentro do Serviço Social, além da conceituação do tema e suas variáveis apresentados pelos diversos autores estudados. Na terceira seção, foi efetuado um estudo a partir de alguns artigos elencados que trazem a articulação da interdisciplinaridade com o Serviço Social. Por fim foram tecidas as considerações finais a respeito da interdisciplinaridade na prática profissional a partir do estudo realizado, além da identificação das referências utilizadas para a concretização deste trabalho.

Palavras chave: interdisciplinaridade, Serviço Social.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Definição das variações dos termos referentes à interdisciplinaridade	39
QUADRO 2: Artigos relacionados a interdisciplinaridade e Serviço Social	44
QUADRO 3: Principais conceitos utilizados pelos autores estudados.	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 - POR QUE BUSCAR ENTENDER A INTERDISCIPLINARIDADE NO SERVIÇO SOCIAL?	13
2.1 - TRAJETÓRIA HISTÓRICA NAS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO	23
2.2 – INTERDISCIPLINARIDADE - HISTORICIDADE NO SERVIÇO SOCIAL	27
2.3 - CONCEITUANDO A INTERDISCIPLINARIDADE	28
2.4 - AS PRINCIPAIS VARIÁVEIS DO TEMA	36
3 - A INTERDISCIPLINARIDADE E O SERVIÇO SOCIAL	42
3.1 - PERCURSO METODOLÓGICO	42
3.2 - ESTUDO DA PESQUISA	45
3.2.1 - A FORMAÇÃO PROFISSIONAL, INTERDISCIPLINARIDADE E SEU PROCESSO DE AQUISIÇÃO	45
3.2.2 - A ATITUDE INVESTIGATIVA NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL	47
3.2.3 - A INTERDISCIPLINARIDADE NA VIOLÊNCIA SEXUAL	49
3.2.4 - OS MOVIMENTOS ECOLÓGICOS E A INTERDISCIPLINARIDADE.	50
3.2.5 - INTERDISCIPLINARIDADE EM QUESTÃO: ANÁLISE DE UMA POLÍTICA DE SAÚDE VOLTADA À MULHER.	52
3.3 - ANÁLISE DO ESTUDO	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Desvendando a Interdisciplinaridade – Considerações do Serviço Social sobre a prática interdisciplinar” tem como objetivo estudar algumas produções do Serviço Social a respeito da articulação da área com o tema interdisciplinaridade.

A identificação com o tema interdisciplinaridade e o interesse em estudar sobre ele, se deu a partir da oportunidade de trabalhar em uma equipe interdisciplinar proporcionada pela disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I e II pré-requisito para conclusão do Curso de Serviço Social na Universidade Federal de Santa Catarina. O estágio realizado no Instituto Guga Kuerten (IGK) em um dos programas desenvolvidos, Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida, foi um momento de acompanhamento de vivências em uma equipe interdisciplinar, entre as áreas de Psicologia, Pedagogia, Educação Física, Biblioteconomia, Informática, Artes Cênicas dentre outras.

Essa atuação no estágio foi muito enriquecedora para a prática profissional e pessoal, pois percebe-se que além das dificuldades encontradas no trabalho em equipe interdisciplinar, os profissionais trocam experiências, conhecimento, compartilham práticas profissionais e aprimoram sua percepção na tratativa final com o usuário. A troca de experiências se torna muito importante para se chegar a um desfecho para a demanda presente. Além de que o profissional traz seu referencial teórico de conhecimento e após a vivência no trabalho interdisciplinar, conhece razoavelmente sobre as demais áreas que integram a equipe. Com isto consegue ligar o seu conhecimento com o que está sendo adquirido, pois é intrínseco do ser humano buscar aprofundar, crescer e difundir seus estudos e conhecimentos. Por estas percepções, resolvi buscar compreender dentro do Serviço Social, qual a visão da categoria sobre o trabalho interdisciplinar, objeto deste TCC.

A interdisciplinaridade é um tema cada vez mais atual e que permeia a prática profissional do Assistente Social, porém é pouco discutido no espaço acadêmico e em produções bibliográficas, o que traz validade e relevância Social e a acadêmica

ao tema, a qual pretende-se contribuir para o enriquecimento do acervo documental e subsidiar novos debates e produções acadêmicas sobre o tema.

A partir destas considerações, acrescenta-se como objetivos específicos deste estudo contextualizar a trajetória do tema interdisciplinaridade nas diversas áreas e no Serviço Social, identificar as principais produções do Serviço Social a respeito do tema e, por fim, caracterizar qual a visão do Serviço Social nas publicações analisadas sobre o trabalho interdisciplinar.

Para atingir os objetivos propostos neste estudo, o mesmo foi estruturado em três seções. Na primeira intitulada “Por que buscar entender a interdisciplinaridade no Serviço Social?” trarei a minha “Experiência pessoal com a Interdisciplinaridade” a qual intitulo o subitem e o relato do contato pessoal e atuação em uma equipe interdisciplinar, além de contextualizar brevemente a instituição onde o estágio obrigatório foi realizado, seus principais objetivos e método de trabalho e a intervenção praticada pelo Serviço Social inserido nas equipes junto aos usuários.

Na segunda seção “Contextualizando a Interdisciplinaridade”, faz-se uma breve incursão à literatura existente sobre o tema com o intuito de contextualizar a interdisciplinaridade através de um resgate histórico pelas primeiras discussões estabelecidas sobre, passando pela historicidade no Serviço Social e os principais conceitos e variáveis apresentados pelos diversos autores estudados.

Na terceira seção realiza-se um estudo, identificando artigos sobre a interdisciplinaridade, onde foram elencados cinco deles para trabalhar de forma mais aprofundada a articulação do tema com o Serviço Social. “A interdisciplinaridade e o Serviço Social”, traz inicialmente a metodologia do trabalho, descrevendo o percurso utilizado para triagem dos textos de análise, logo em seguida, faz-se um estudo das obras escolhidas, onde destacaram-se os principais objetivos da obra, a área de atuação da prática do Serviço Social, o conceito de interdisciplinaridade empregado pelos autores e qual a principal relação do tema com o Serviço Social.

Por fim serão tecidas as considerações finais sobre a interdisciplinaridade em relação à prática do Serviço Social.

1 - POR QUE BUSCAR ENTENDER A INTERDISCIPLINARIDADE NO SERVIÇO SOCIAL?

1.1 - A EXPERIÊNCIA PESSOAL COM A INTERDISCIPLINARIDADE

A escolha pela abordagem da temática sobre interdisciplinaridade se deu devido à experiência de estágio supervisionado obrigatório I e II do curso de Serviço Social durante o período de agosto de 2013 a julho de 2014, que foi realizado no Instituto Guga Kuerten¹ (IGK) no Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida.

Nos anos 90 com as políticas econômicas implantadas pelo Neoliberalismo e o reordenamento produtivo, que tem como premissa a redução da atuação do Estado e posição contrária ao fortalecimento das políticas públicas, ocorrem alterações no padrão de política social. Uma das premissas do Neoliberalismo foi a participação do Terceiro Setor na execução de políticas sociais, onde o mercado acaba por incorporar parte da distribuição e execução das políticas públicas. O IGK atua dentro deste perfil que visa garantir a uma parcela cada vez maior da sociedade, o acesso a serviços que as políticas públicas por vezes não dão conta de atender, o que nem sempre significa a garantia de direitos.

A autora Iamamoto (2004) cita a questão do desmonte das políticas sociais e da desresponsabilização do Estado.

A atual desregulamentação das políticas públicas e dos direitos sociais desloca a atenção à pobreza para a iniciativa privada ou individual, impulsionada por motivações solidárias e benemerentes, submetidas ao arbítrio do indivíduo isolado, e não à responsabilidade pública do Estado. (IAMAMOTO, 2004, pg. 3)

Os princípios que sustentam os projetos do IGK estão baseados na articulação dos eixos fundamentais, para a formação integral de crianças e adolescentes: Família, Escola e Ação Complementar, potencializando esforços e possibilitando uma ação conjunta e sólida, para atingir os objetivos propostos.

¹ O Instituto Guga Kuerten foi criado no dia 17 de agosto de 2000 com o objetivo de institucionalizar ações sociais que a família Kuerten já vinha vivenciando e desenvolvendo ao longo de sua história. A esse caminho trilhado agregamos, como fonte de inspiração, a trajetória pessoal e profissional do nosso atleta inspirador Gustavo Kuerten, que foi, a cada dia, sendo ajustada e aprimorada dentro da realidade da sua cidade, das condições físicas e financeiras da família. (IGK 2014a)

Sua Missão é “Articular, promover e apoiar ações que visem oferecer oportunidades de desenvolvimento e integração social para todos os cidadãos, buscando fortalecer a cultura de solidariedade entre os membros de nossa sociedade” (IGK, 2014a).

O Programa supracitado é realizado através da atuação de equipes interdisciplinares na área de Pedagogia, Serviço Social, Psicologia, Informática, Biblioteconomia, Teatro, Educação Física, e tem como objetivo desenvolver atividades que utilizem o esporte, inicialmente o tênis, a cultura e atividades socioeducativas, para promover através de ações educacionais, o desenvolvimento pessoal e social, de crianças e adolescentes em vulnerabilidade Social. Com esta prática, o IGK contribui para construção de uma visão mais ampla e crítica sobre a realidade onde os principais usuários estão inseridos, na busca do exercício pleno de sua cidadania.

Os objetivos específicos apontados no Plano do **“Programa de esporte e educação Campeões da Vida”** (IGK, 2009) são:

- Buscar a melhoria do desenvolvimento motor, da saúde, da qualidade de vida e da técnica esportiva através de atividades lúdicas e/ou recreativas;
- Contribuir com a ampliação de conhecimentos, habilidades, atitudes que favoreçam a permanência e o sucesso dos educandos na escola;
- Proporcionar aos educadores envolvidos, a oportunidade de participar de uma ação conjunta de educação e esporte com qualificação;
- Incentivar os educandos a desenvolverem habilidades, competências e valores para conhecerem suas potencialidades e se perceberem como sujeitos de direitos;
- Promover ações que fortaleçam o convívio familiar e comunitário e que incentivem a participação das famílias nas atividades de seus filhos.

O Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida visa oferecer oportunidades educacionais e esportivas para promoção do desenvolvimento integral de mais de 700 crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade social, econômica e/ou educacional, promove a inclusão da pessoa com deficiência na prática esportiva, nas oficinas culturais e na integração com os demais

educandos do programa. É composto por sete núcleos: Itacorubi, Saco Grande, São José, Palhoça, Campos Novos, Biguaçu, Canavieiras e pelo Grupo Inclusivo², que utilizam a prática do tênis e demais esportes como ferramenta esportiva e educativa, em uma abordagem interdisciplinar entre a Educação Física, Pedagogia, Psicologia, Biblioteconomia, Informática, Artes Cênicas, Jornalismo e Serviço Social. (IGK, 2014a)

Todas as atividades desenvolvidas no Programa Campeões da Vida são norteadas pelos quatro pilares da educação contidos no Relatório “Educação, um Tesouro a Descobrir”, que é conhecido como Relatório Jacques Delors³ - este documento foi desenvolvido por uma Comissão Internacional sobre educação para o Século XXI, formada por especialistas em educação de vários países, no qual Delors era o presidente e redator do relatório apresentado à UNESCO em 1996.

As primeiras palavras de Delors na introdução ao Relatório Educação, um Tesouro a Descobrir, citam a importância do papel da educação no desenvolvimento dos indivíduos e das sociedades.

Perante os múltiplos desafios suscitados pelo futuro, a educação surge como um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais da paz, da liberdade e da justiça Social. No desfecho de seus trabalhos, a Comissão faz questão de afirmar sua fé no papel essencial da educação para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades: não como um remédio milagroso, menos ainda como um “abre-te sésamo” de um mundo que tivesse realizado todos os seus ideais, mas como uma via – certamente, entre outros caminhos, embora mais eficaz – a Serviço de um desenvolvimento humano mais harmonioso e autêntico, de modo a contribuir para a diminuição da pobreza, da exclusão Social, das incompreensões, das opressões, das guerras... (UNESCO, 1996, pg.05)

Neste relatório, são propostos princípios para a renovação do processo educativo e um novo conceito de educação onde toda ação educativa se apoia em

² O Grupo Inclusivo atende 20 adultos com deficiência intelectual da Cooperativa de Pais, Amigos e Portadores de Deficiência (COEPAD). Os educandos do grupo inclusivo são triados pela própria COEPAD e os critérios de seleção deste grupo é o desejo em participar do Programa Campeões da Vida, ter autonomia e estar em condições físicas para prática de atividades físicas. (IGK 2014a)

³ Jacques Delors – nascido em Paris em 1925, é um político europeu de nacionalidade francesa, tendo sido presidente da Comissão Europeia entre 1985 e 1995. Foi autor e organizador do relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, intitulado: Educação, um Tesouro a descobrir (1996), em que se exploram os Quatro Pilares da Educação e onde se propõe uma educação direcionada para os quatro tipos fundamentais de educação: Aprender a Conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser. (Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Jacques_Delors – acessado em 17/05/2014)

quatro aprendizagens ou pilares, abaixo cito resumidamente as principais diretrizes de cada um conforme IGK (2014a):

- **APRENDER A CONHECER** – é a democratização do conhecimento, oportunizando as crianças e adolescentes a compreensão do mundo a sua volta, não é o conhecimento meramente acumulado, mas sim a percepção e humanização, a valorização deste conhecimento para a vida e a extensão a família, a comunidade, é o prazer em buscar o novo com consciência crítica e reflexiva.
- **APRENDER A FAZER** – indica que é necessário o desenvolvimento de competências produtivas, além da aliança entre conhecimentos gerais e desenvolvimento de competências pessoais aliados aos conhecimentos adquiridos nos processos formais e informais de educação, conhecendo e valorizando os potenciais e talentos de cada educando, para que possam se apropriar destes conhecimentos adquiridos e fazer escolhas e tomar decisões profissionais futuras.
- **APRENDER A CONVIVER** – é propiciar as crianças e adolescentes, o momento de descoberta de si mesmos, para que aprendam a lidar com os próprios desafios, a controlar seus sentimentos e expressá-los adequadamente, preparando-os para produzir coletivamente, desenvolvendo competências relacionais e o crescimento individual através das práticas de um convívio democrático e solidário.
- **APRENDER A SER** – Compreende a pessoa em sua totalidade, integrando os outros três pilares, onde o indivíduo precisa se autodesenvolver e dominar as demais competências para construir uma identidade e ter um projeto de vida individual e coletivo sendo responsável e justo.

Baseado nos pilares citados acima, foram elencadas diversas competências que são utilizadas pelas equipes interdisciplinares que atuam juntamente com as crianças e adolescentes participantes do Programa Campeões da Vida, no planejamento das atividades que serão desenvolvidas junto aos educandos. Neste planejamento, são incluídos, competências e pilares como direcionadores dos objetivos das atividades trabalhadas, onde a equipe atua de maneira lúdica com

intuito de contribuir com o desenvolvimento da criatividade e a participação dos educandos. (IGK, 2014a)

O planejamento, acompanhamento e avaliação das ações realizadas nos núcleos do Programa Campeões da Vida, acontecem durante as reuniões quinzenais da equipe de educadores de cada núcleo, nos contatos pontuais com as escolas realizadas pelo Serviço Social, e em rodas pedagógicas semanais com educadores e educandos. As ações desenvolvidas são acompanhadas por meio da observação, supervisão e da facilitação dos supervisores das áreas da Educação Física, Pedagogia, Serviço Social e Psicologia. Além disso, um tema educacional anual fundamenta as ações dos núcleos, já foram abordados, por exemplo: Prazer em Ler, Os oito objetivos do Milênio, Cultivando a paz e resgatando valores, Aprender é nota 10, Construindo o Futuro, Construindo o saber, dentre outros. (IGK, 2014a)

Estas referências foram o que nortearam a experiência pessoal de estágio em Serviço Social no IGK em uma equipe interdisciplinar com profissionais da área de Psicologia, Educação Física, Biblioteconomia, Informática e Pedagogia, além do Serviço Social. A partir desta experiência colocou-se o desafio profissional de desenvolver e ampliar o conhecimento pessoal e profissional através da troca de experiências e saberes com outras áreas.

Foram percebidas algumas dificuldades na equipe, das quais a principal observada durante as intervenções foi que entre as categorias profissionais há visões diferentes sobre as demandas percebidas. Cada profissional tem seu referencial teórico e inevitavelmente irá se basear nesta teoria para desenvolver uma técnica “ideal” para solucionar o problema apresentado pelo usuário. Por consequência, a tentativa de encaminhamento destas demandas será direcionada de forma diferente, de acordo com a visão do profissional sobre o usuário. O que pode prejudicar em alguns momentos a interação interdisciplinar e ressaltar o entendimento de algumas áreas do conhecimento de que há uma hierarquia profissional na equipe interdisciplinar, o que acaba por desconfigurar a equipe como tal. Essas dificuldades também foram percebidas no momento de, em equipe, desenvolvermos estratégias para suprir as demandas.

O que chamou atenção para trabalhar esta temática foi a troca de informações entre escola, programa e equipe, na busca de identificar e trabalhar as diversas demandas dos educandos atendidos pelo programa na cidade de Biguaçu em Santa Catarina. Para Minayo (2007, pag16.) “[...] nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”.

O papel do Serviço Social no Programa, conforme o Manual do Estagiário do Serviço Social do Programa Campeões da Vida (IGK, 2014b) é atuar diretamente na mediação entre programa e escola e programa e famílias, com intuito de desenvolver ações que visem à melhoria das condições de vida da família, para que esta possa garantir os direitos básicos de seus membros. Para efetivação deste papel, além de atuar como educador em equipe interdisciplinar, que é indissociável da atuação técnica, devido ao contato com os usuários (educandos) para a utilização dos instrumentais-técnicos profissionais através da atitude investigativa que é intrínseco do Serviço Social – observação participante, visita domiciliar, escuta qualificada, etc., se faz necessário à atuação efetiva no planejamento, execução e avaliação das atividades socioeducativas interdisciplinares realizadas nos núcleos participantes do programa. (IGK, 2014b)

A respeito da observação participante, Sousa (2008) nos traz:

[...] não se trata de uma observação fria, ou como querem alguns, “neutra”, em que o profissional pensa estar em uma posição de não envolvimento com a situação. Por isso, trata-se de uma observação participante – o profissional, além de observar, interage um o outro, e participa do processo de observação. (SOUSA, 2008, p. 126)

Este contato direto realizado no papel de educador, onde participei no dia-a-dia das atividades previamente planejadas em reunião interdisciplinar e executadas em oficinas conjuntas com outras disciplinas, onde podíamos trabalhar com as crianças realizando as atividades socioeducativas como jogo de tênis, atividades de concentração, leitura, através da observação participante, é o que nos auxilia na atuação profissional, nas percepções das demandas individuais dos usuários, na elaboração de estratégias e na continuidade das ações que possam desenvolver o indivíduo e encaminhá-lo da melhor maneira, para a rede de atendimento. On (1995) discorre sobre o fazer profissional do Serviço Social em relação à atuação com as demandas.

O Serviço Social é uma profissão que tem por atraente empreender uma prática – Social, educativa, política – de enfrentamento da “questão Social”, principalmente no que tange às interfaces pobreza/riqueza e às recorrências do progressivo empobrecimento da população. A atuação do Serviço Social não se limita à esfera macro-Social (conjuntural, estrutural), mas é na esteira das relações também micro-sociais que concretiza ou cumpre sua “vocação” profissional. (ON, 1995, pg.154)

Entende-se nesta citação que a autora discorre sobre a maneira como o Serviço Social deve atuar em suas ações e intervenções junto aos usuários, participante do “micro”, atuando em suas carências fundamentais, incitando sua natureza de prática interventiva e sua atitude investigativa. Conforme Yazbek e Silva (2005), a atitude investigativa é a possibilidade de articular com outros campos do saber, seja nas práticas interdisciplinares com profissionais de diferentes áreas, como na intersectorialidade, ao se tratar das demandas trazidas pelos sujeitos e da prática profissional. A atitude investigativa acaba por reafirmar a prática do Serviço social como crítica-propositiva e interventiva, que busca não só executar políticas, mas busca compreender a realidade social a partir do usuário buscando compreender sua subjetividade buscando alternativas para solucionar os diferentes impasses apresentados à profissão.

Aqui descrevo um exemplo de atuação interdisciplinar da equipe em que atuei e que me incitou a buscar desenvolver este trabalho de conclusão de curso. Após as reuniões de conselho de classe da escola parceira do núcleo e que atendia os mesmos usuários do programa, recebíamos o relatório, onde era feita uma análise individual dos educandos, baseado nas percepções dos professores em sala de aula, as informações deste relatório que fossem pertinentes ao desenvolvimento do educando dentro do núcleo, eram repassadas a equipe interdisciplinar nas reuniões de planejamento e avaliação do núcleo.

As reuniões de planejamento e avaliação acontecem quinzenalmente. Nessas reuniões, conforme o Manual do estagiário, profissional e voluntário, IGK (2014), a equipe interdisciplinar avalia as ações desenvolvidas pelos núcleos; capacita-se por meio de atividades direcionadas ou por dinâmicas promovidas pela equipe de psicologia e finaliza a reunião com o planejamento das atividades para a próxima quinzena. O planejamento é realizado conjuntamente por todos os educadores onde acrescentam suas ideias, e conhecimentos referente a sua área de atuação.

As reuniões são articuladas em cinco etapas ou momentos, conforme IGK (2014):

- Momento da avaliação: onde são avaliadas as atividades referentes a quinzena anterior, se atingiram os objetivos propostos no planejamento, e onde se avalia o desenvolvimento do núcleo como um todo;
- Momento do Serviço Social: são repassadas as ações executadas pelo Serviço Social, visitas, encaminhamentos. É executado pelo estagiário de Serviço Social;
- Momento da Psicologia: é coordenado pelo estagiário de Psicologia e tem o intuito de criar um espaço favorável para a capacitação contínua da equipe;
- Momento do Planejamento: os educadores se dividem por oficinas e realizam o planejamento das atividades referentes a cada uma para a próxima quinzena, é eleito um subtema, elencando os pilares e as competências a serem trabalhadas, além do levantamento de materiais e recursos necessários para desenvolvê-las, o planejamento é redigido na ficha de planejamento e arquivado em sistema;
- Momento de Socialização do Planejamento: neste momento são socializadas as atividades planejadas para a quinzena entre os educadores para que todos fiquem cientes sobre as atividades das outras oficinas.

Um exemplo que me marcou durante o estágio e que relato aqui, foi de uma criança de 9 (nove) anos, que não era alfabetizada e que segundo a descrição da professora no relatório individual, era “preguiçosa”, por este motivo não aprendia a ler e escrever. Em investigação conjunta entre a Pedagogia, Psicologia e Serviço Social nas atividades do núcleo, através da observação participante nas atividades, da escuta qualificada e de conversas individuais com a educanda enquanto participava de brincadeiras lúdicas, percebemos que a mesma não dormia muito bem à noite. Em conversa com a mãe da educanda, realizada pela Pedagogia e Serviço Social, o que descobrimos foi que, a mãe começava trabalhar às 6 horas da manhã e por este motivo precisava acordar a filha às 04h30min para que a mesma

se arrumasse e a mãe conseguisse levá-la até o centro de convivência, para após ela ir para a escola. Segundo o relato da mãe, e conversa com a educanda, durante a tarde, ela ficava neste mesmo centro de convivência, onde dormia quase a tarde toda. A mãe colocava a filha a fazer os deveres de casa à noite, após as 21h00min, ou seja, a menina já estava cansada e não conseguia render para finalizar os deveres e a mãe ficava nervosa, brigando com a menina, o que acabava por causar nervosismo também na criança.

Na reunião periódica interdisciplinar de planejamento e avaliação, a equipe interdisciplinar concluiu, após o relato da mãe e a observação diária da educanda, além das conversas informais realizadas com a criança durante o dia-a-dia das atividades do Programa, onde ela relatava que não havia dormido direito, ou que estava muito cansada por ter acordado muito cedo, foi de que a menina, a princípio, não era preguiçosa, mas sim de que a rotina a que ela estava sendo exposta, não estava adequada a sua idade e não auxiliava em seu desenvolvimento escolar. Sugerimos como proposta a mãe da educanda, que acompanhasse sua filha nas tarefas escolares, mas que o horário estipulado para que ela fizesse as tarefas em casa fosse alterado, que ela fizesse mais cedo, para que pudesse dormir também mais cedo e conseqüentemente render mais na escola pela manhã, outra sugestão foi que ela trocasse o turno da escola.

O que desejou-se evidenciar com este exemplo relatado, foi de que a visão de uma equipe interdisciplinar foi essencial no desfecho deste entendimento, pois dentre os diversos olhares sobre uma mesma situação, conseguimos fazer com o que o caso que era simples, mas que não havia sido trabalhado de maneira adequada pela escola, tivesse uma solução após ser debatida entre a equipe, para que a mãe conseguisse organizar o dia-a-dia da família de maneira a facilitar o desenvolvimento da filha na escola. Entende-se com isto que o trabalho interdisciplinar é extremamente relevante nas percepções corriqueiras e na interação com o usuário, além de ampliar as considerações finais sobre os diagnósticos das demandas e exigir que o grupo como um todo supere o senso comum.

Para Severino (2010, pg.20) “A educação, é, aliás, o exemplo, dos mais evidentes, da necessidade de uma abordagem interdisciplinar, seja como objeto de conhecimento e de pesquisa, seja como espaço de intervenção sociocultural”.

O que percebeu-se durante esta troca de informações entre escola e programa que além de interdisciplinar, é intersetorial – atuação entre setores distintos sobre o mesmo objeto com fins também distintos - foi que nem sempre os profissionais das equipes interdisciplinares ou intersetoriais, tem o mesmo objetivo final sobre a demanda percebida. Como no exemplo citado acima, onde a escola não buscou entender junto aos usuários qual era o real motivo pelo qual a criança não tinha rendimento escolar, ainda observamos que a busca em identificar o processo de formação sócio-histórica dos indivíduos não é preconizado por alguns profissionais. O que por diversas vezes torna o papel do Serviço Social destoante do restante da equipe técnica, por tentar buscar essa relação indivíduo/sociedade na identificação do problema, ainda que o trabalho em equipe exija que cada membro reconheça seu limite técnico de atuação e não interfira na área específica do outro.

Apesar de o caso citado ter sido resolvido de maneira interdisciplinar e ter sido bem sucedido nos esclarecimentos realizados aos usuários, por diversas vezes, percebeu-se na atuação que a interdisciplinaridade traz à tona a questão da hierarquização das profissões, do saber específico, onde cada profissional usa de seus conhecimentos técnicos para se supervalorizar perante as demais disciplinas envolvidas. Além da inquietação pessoal sobre como o Serviço Social deve se fazer presente perante uma equipe interdisciplinar, quais os caminhos a serem seguidos para afirmação do Serviço Social como corpo técnico inserido em outros campos do conhecimento, a partir destas perspectivas, buscou-se estudar a posição do Serviço Social sobre a interdisciplinaridade.

Para Fazenda (1991) o fator indispensável para um pesquisador que deseja refletir sobre a interdisciplinaridade é vivê-la e observá-la. A partir desta máxima e destas experiências e percepções individuais relatadas e vividas, e valendo-se do projeto ético-político profissional, buscaremos analisar a questão da interdisciplinaridade e o Serviço Social.

2 - CONTEXTUALIZANDO A INTERDISCIPLINARIDADE

2.1 - TRAJETÓRIA HISTÓRICA NAS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

As discussões sobre interdisciplinaridade nas diversas áreas do conhecimento são bastante recentes, principalmente no Serviço Social, porém percebeu-se, na elaboração do contexto histórico, que sua discussão permanece crescente, tanto na prática como método de intervenção, quanto na elaboração de conceitos e na ampliação de discussões sobre o tema.

Os primeiros debates sobre interdisciplinaridade datam do final da década de 60 e se devem a busca por uma nova proposta para a educação idealizada por professores e estudantes europeus, acerca de uma ideia humanista, tanto do conhecimento como da ciência, principalmente da França e Itália, as principais discussões à época se deram por meio de Georges Gusdorf⁴, que apresentou a UNESCO um projeto de pesquisa, sobre a interdisciplinaridade nas ciências humanas, enfatizando a totalidade. Idealizava com este projeto se unir com alguns estudiosos de diversas áreas do conhecimento, onde o objetivo do grupo seria indicar as principais tendências de pesquisa nas ciências humanas e, conforme Fazenda (1991), o projeto partia de pressupostos que além do excelente domínio do objeto e do campo de estudos de sua disciplina, o pesquisador precisaria também conhecer a intenção genérica das outras disciplinas envolvidas no projeto. Gusdorf alegava também que alguns verbetes deveriam ser comuns a todos os profissionais envolvidos na pesquisa, e deveriam ser usados como conceito chave no grupo antes de iniciar-se um trabalho comum, que ele chamava de paradigma vocabular.

⁴ Georges GUSDORF (1912-2000) foi um filósofo e epistemólogo francês nascido em Bordeaux. De 1852 até 1977 foi professor da Universidade de Estrasburgo (França). Combateu o regime nazista e foi prisioneiro de guerra entre 1940 e 1945. No campo de concentração organizou uma universidade com um pequeno grupo de intelectuais; neste período também escreveu o livro *A descoberta de si mesmo*. Foi ainda na prisão que elaborou sua tese, defendida em 1948, sobre a “experiência humana do sacrifício”. (disponível em http://www.laifi.com/laifi.php?id_laifi=4922&idC=75140# - acesso em 11/05/2014) Foi um dos principais pesquisadores sobre o tema interdisciplinaridade, a pesquisa sobre interdisciplinaridade, e seu sonho era a realização de um projeto de pesquisa interdisciplinar nas ciências humanas. (Fazenda, 1991).

O projeto de Gusdorf não se idealizou, porém o pensador continuou escrevendo sobre o tema e inspirando outros autores. Um destes autores foi Ivani Fazenda, a qual Gusdorf auxiliou no desenvolvimento de sua dissertação de mestrado, através de contato pessoal durante dois anos de sua passagem pelo Brasil e, posteriormente, através de contatos por carta e telefonemas. Em um trecho de carta pessoal enviada a Ivani Fazenda ⁵, Gusdorf discorre sobre interdisciplinaridade:

O que se designa por interdisciplinaridade é uma atitude epistemológica que ultrapassa os hábitos intelectuais estabelecidos ou mesmo os programas de ensino. Nossos contemporâneos estão sendo formados sob um regime de especialização, cada um em seu pequeno esconderijo, abrigado das interferências dos vizinhos, na segurança e no conforto das mesmas questões estereis. Cada um por si e Deus por todos (...).

A ideia da interdisciplinaridade é uma ameaça à autonomia dos especialistas, vítimas de uma restrição de seu campo mental. Eles não ousam suscitar questões estranhas à sua tecnologia particular, e não lhes é agradável que outros interfiram em sua área de pesquisa. A interdisciplinaridade implica verdadeira conversão da inteligência (...). (FAZENDA, 1991, pg.24)

Ainda referente à Gusdorf, sobre interdisciplinaridade o autor comenta que, nas reformas universitárias, todos defendem o caráter interdisciplinar das instituições de ensino, porém para muitos, isso significa apenas juntar várias faculdades no mesmo lugar, ou juntar vários especialistas com suas linguagens particulares um ao lado do outro. E sua proposta para isso é um saber geral e superior, uma “ciência humana” reagrupadora e rearticuladora de um “humanismo convergente”. (MINAYO, 1994)

No Brasil, conforme Ely (2003), os estudos sobre interdisciplinaridade encontram grande repercussão, e podem ser divididos em dois aspectos importantes, o modismo do assunto e o avanço da reflexão sobre a prática

⁵ Ivani Catarina Arantes FAZENDA possui graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (1963), Mestrado em Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1978) Doutorado em Antropologia pela Universidade de São Paulo (1984) e Livre Docência em Didática pela UNESP (1991). Atualmente é professora titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora associada do CRIE (Centre de Recherche et intervention educative) da Universidade de Sherbrooke- Canadá, membro fundador do Instituto Luso Brasileiro de Ciências da Educação- Universidade de Evora- Portugal. (disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=S40693> – acesso em 13/05/2014).

interdisciplinar. A partir da década de 70, Hilton Japiassú⁶ passou a tratar a interdisciplinaridade em seu livro *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber* (1976), onde apresentava questionamentos sobre o tema e refletia estratégias baseadas em experiências sobre o método do trabalho interdisciplinar. (FAZENDA, 1991)

Na década de 90, Japiassú em uma participação ao Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular, fala sobre a questão da interdisciplinaridade, onde alega que tudo o que é novo incomoda, pois questiona o conhecimento já adquirido e muitas vezes não é bem visto pelos conservadores. Conforme o autor (JAPIASSÚ, 1994), a abordagem interdisciplinar não deve ser considerada uma super-ciência, ela é apenas uma nova técnica de abordagem, uma nova disciplina, um novo paradigma, ele acredita ser ilusória a ideia de que a atitude interdisciplinar seja a fórmula para a resolução de todos os problemas, mas que é uma diferente maneira de trabalhar cada abordagem. Para Japiassú (1994), a fragmentação das disciplinas, causa “cegueira intelectual”, onde muitas vezes o especialista não sabe nem aquilo que julga saber. A interdisciplinaridade, para o autor, nos faz confrontar e interagir os diversos pontos de vista ou discursos das várias disciplinas sobre os problemas concretos.

Ainda no Brasil nos anos 70 Ivani Fazenda desenvolveu sua pesquisa de mestrado sobre o tema *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro – efetividade ou ideologia*, (1979), e deu continuidade em sua tese de doutorado intitulada *Educação no Brasil – anos 60 – o pacto do silêncio* (1985) onde contou com o auxílio Japiassú e de Gusdorf, onde a autora trata mais sobre a conceituação propriamente do que sobre a metodologia. Sua preocupação em trabalhar o tema interdisciplinaridade se deu através da prática na educação (FAZENDA, 1991), e conforme ela mesma descreve, por incentivo do Professor Angel Diego Marquéz⁷,

⁶ Hilton JAPIASSÚ (1934), nascido em Carolina-MA, Brasil, foi um filósofo, epistemólogo e professor de filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ e PUC/RJ. Foi o primeiro pesquisador brasileiro a escrever sobre o tema interdisciplinaridade em seu livro “Interdisciplinaridade e a patologia do saber”, em 1976. Possui mais de 20 livros publicados. (disponível em http://www.sinergia-spe.net/editoraeletronica/autor/069/cur_069.htm - acessado em 11/05/2014).

⁷ Angel Diego MARQUEZ, (1923), nascido em Buenos Aires, Argentina, pedagogo e especialista em educação pela UNESCO, assessorava cursos e pesquisas patrocinadas por este organismo no Brasil e em outros países. Encerrou suas atividades no Brasil em 1969 e continuou a escrever sobre o tema em outros países, algumas publicações do autor sobre o tema são: O ensino interdisciplinar na formação de administradores da educação

com o qual trabalhava como assistente. Marquéz, segundo Fazenda (1991), era especialista em educação pela UNESCO e assessorava cursos e pesquisas sobre educação patrocinadas pelo organismo, acabou incitando Fazenda a estudar a interdisciplinaridade, por ser sua “paixão” na época e continuou após ter saído do Brasil, quando realizou diversas publicações sobre o tema.

Conforme relata Fazenda (1991), a necessidade de trabalhar o tema interdisciplinaridade deu-se essencialmente por uma “enorme insegurança pessoal” e suas pesquisas se deram principalmente por meio de pesquisas empíricas, através de acompanhamentos e observações a grupos de professores em suas atividades de planejamento e reuniões pedagógicas, onde realizava anotações referentes suas observações e, a partir destas observações, foram se dando os dados para a sua dissertação de mestrado. Através destas observações e da prática vivida, Fazenda inicia seus contatos com Japiassú e Gusdorf, além de outros autores estrangeiros, para que, segundo ela, “[...] pudessem me auxiliar na compreensão das numerosas contradições que permeiam o itinerário de quem tenta efetivar a interdisciplinaridade no ensino.” (FAZENDA, 1991, pg. 24), a busca por esta compreensão fez com que idealizasse sua pesquisa. Conforme, Fazenda (1991, pg. 27/28), a conclusão a que chegou referente ao conceito de interdisciplinaridade “é que não existe um conceito único para ela, que cada enfoque depende basicamente da linha teórica de quem pretende defini-la”. Segundo a autora, outra conclusão a que o texto leva é a de que na época de suas pesquisas, não existiam experiências em trabalhos interdisciplinares, mas sim experiências baseadas nas necessidades das ciências, estudiosos, indivíduos, sociedades.

Conforme Ely

A década de 90 representa para o Brasil, o ápice da contradição nos estudos e pesquisas sobre interdisciplinaridade, crescendo, principalmente na Educação, o número de projetos intitulados interdisciplinares, provindos do modismo, porém sem regras explícitas, abandonando rotinas tradicionais e improvisando formas de trabalho. (ELY, 2003 pg.16)

2.2 – INTERDISCIPLINARIDADE - HISTORICIDADE NO SERVIÇO SOCIAL

A concepção de interdisciplinaridade vem perpassando a dinâmica do fazer profissional do Serviço Social, que desde o início de sua atuação atua em grupos com profissionais de outros campos do saber. Porém recentemente a busca pela definição da atuação interdisciplinar vem tomando forma na profissão, partindo da intenção de desfragmentação das especialidades na atuação em conjunto e da interação das disciplinas, percebemos que é uma tendência inovadora no Serviço Social, devido às primeiras publicações datarem da década de 80.

No Serviço Social no Brasil, o conceito interdisciplinaridade, passou a ser debatido nas universidades, na década de 80, e conforme Sá (2010, pg. 26) que estuda a interdisciplinaridade como proposta de organização do ensino e pesquisa em Serviço Social, sua importância e formas de efetivação, a Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Campinas-SP - PUCCAMP foi uma das precursoras no debate do tema, organizando em 1985, o Curso de Especialização “Trabalhos Comunitários e Interdisciplinares”, para profissionais do Serviço Social e áreas afins. O que mais tarde, algumas das pesquisas realizadas durante esta especialização, conjuntamente com o professor convidado e coordenador do curso, Antonio Joaquim Severino, vieram a ser organizadas em um livro, intitulado “Serviço Social e Interdisciplinaridade – dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão”, onde nestes textos, os autores citam suas experiências pessoais na ação interdisciplinar.

Na década de 90, no livro O Uno e o Múltiplo nas relações entre as áreas do saber, diversos autores e colaboradores registraram os debates e as reflexões realizadas no Fórum de Debates: “O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do Saber”, onde trabalharam a conceituação de interdisciplinaridade e suas variáveis nas relações entre as áreas do saber, aprofundando a temática do Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social e o Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Martinelli, On e Muchail (1995), citam que o intuito da coordenação do Fórum é de que a vivência e o registro do conteúdo ali apresentado alimentem a construção de

novos olhares para as relações entre as áreas do saber, sem sacrificar saberes e mistificar poderes.

Atualmente no Serviço Social, a questão da interdisciplinaridade é pontuada nos diversos campos de atuação profissional, e as principais articulações ficam por conta de artigos publicados nas diversas revistas da área, como *Katálisis*, *Serviço Social e Sociedade*, além de trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de Doutorado, o que nos aponta que a discussão sobre o tema e seus conceitos continua atual e pertinente. Porém observou-se durante a pesquisa para fundamentação deste Trabalho de conclusão de curso, que não existem muitas produções a respeito do tema no Serviço Social, percebeu-se também que a conceituação utilizada pelos diversos autores para a interdisciplinaridade, é um campo bastante interpretativo, não traz uma linha de pensamento preciso e concreto, baseia-se em diferentes pressupostos, e traz diferentes variáveis, onde apresentarei alguns a partir do próximo subitem.

2.3 - CONCEITUANDO A INTERDISCIPLINARIDADE

A respeito do conceito de interdisciplinaridade, **Severino**⁸ nos alerta que:

A conceituação de interdisciplinaridade é, sem dúvida, uma tarefa inacabada: até hoje não conseguimos definir com precisão o que vem a ser essa “vinculação, essa reciprocidade, essa interação, essa comunidade de sentido ou essa complementaridade entre as várias disciplinas”. (SEVERINO, 2010, pg.11)

A palavra interdisciplinar, conforme o dicionário da língua portuguesa refere-se a duas ou mais disciplinas da área do conhecimento. Conforme **Assumpção** (1991 apud Mangini e Miotto 2009), decompondo o termo interdisciplinaridade, encontramos no prefixo “inter”, o significante de uma ação ou posição intermediária e/ou recíproca; no substantivo “disciplina” a organização ou separação do conhecimento através de uma ordem imposta ou consentida livremente; e no sufixo “dade” o sentido ou resultado da ação, a qualidade e o modo de ser. Mangini e Miotto (2009) referem que fica claro nessa decomposição realizada por Assumpção, a

⁸ Foi usado o recurso do destaque em negrito para as primeiras definições realizadas referente aos principais autores que conceituam a interdisciplinaridade.

importância da disciplina, que se torna parte integrante do conceito de interdisciplinaridade, pois seus significados podem justificar os diferentes conceitos referentes ao termo, que se expressam na literatura.

Sobre a intenção do trabalho interdisciplinar, **Fazenda** (1991, pg.18) cita que “O projeto interdisciplinar surge, às vezes, de uma pessoa (a que já possui em si a atitude interdisciplinar) e espraia-se para as outras e o grupo”.

Analisando os vários conceitos citados sobre interdisciplinaridade, entende-se como o trabalho de diversos profissionais em uma equipe, ou seja, deve ser considerada como a constituição da prática de uma ação coletiva, a dissecação de um objeto a partir de diferentes visões, promovendo a interação entre as disciplinas constituintes da equipe. Segundo reflexão de **Meirelles** (1998) a respeito do entendimento sobre trabalho em equipe, deve-se tomar cuidado na interpretação do trabalho em equipe apenas como atividades integradas em busca de um objetivo comum, o trabalho interdisciplinar, deve gerar produção de conhecimento.

Para Meirelles (1998) não se pode considerar a interdisciplinaridade como simples comunicação de ideias, pois seria considerar qualquer maneira de comunicação como prática interdisciplinar, tem-se a concretização da interdisciplinaridade quando a comunicação e o diálogo gerar integração mútua entre os conceitos das diversas disciplinas, construindo novo conhecimento ou a resolução das questões do objeto a ser trabalhado.

Para Meirelles, equipe é entendida como:

Um grupo de pessoas que desenvolve um trabalho de forma integrada e com objetivo comum, com interdependência, lealdade, cooperação e coesão entre os membros do grupo, a fim de atingirem maior eficácia nas suas atividades. Esta equipe é construída e vivida pelos seus membros que trabalham de forma dinâmica suas emoções, sentimentos e expectativas até atingirem equilíbrio e participação verdadeira de todos os membros do grupo nas ações. (MEIRELLES, 1998, pg.15)

A respeito dos debates sobre os diversos conceitos de interdisciplinaridade e suas variáveis, no intuito de compreender, e aprofundar a temática, observa-se outros enfoques. Conforme **Lenoir e Hasni** (2004 apud MANGINI e MIOTO 2009), podemos perceber a existência de três conceitos ou lógicas de interdisciplinaridade:

A primeira, presente na Europa principalmente na França, entende a interdisciplinaridade como um fim em si mesmo. Ou seja, a construção do saber interdisciplinar se justifica pelo conhecer, fixando a questão em dimensões epistemológicas dos saberes e na racionalidade científica centrada na busca do significado (saber-conhecer/polo-objeto). (LENOIR E HASNI 2004 apud MANGINI E MIOTO 2009, pg. 209)

Entende-se esta concepção como uma hierarquia de disciplinas, ou conforme Mangini e Mioto (2009), uma superciência.

A Segunda, notadamente norte-americana, cultivada especialmente nos Estados Unidos, trata a interdisciplinaridade como um meio. Para ela, a construção do saber interdisciplinar constitui um recurso para atingir determinado resultado (saber-fazer), firmando o debate da interdisciplinaridade em dimensões metodológicas, revelando sua lógica instrumental orientada para a busca da funcionalidade. (LENOIR E HASNI 2004 apud MANGINI E MIOTO 2009, pg. 209)

Ou seja, nesta lógica usa-se da interdisciplinaridade como método para se chegar a um fim capaz de prover a resolução da demanda, é uma prática de ação coletiva que deve explorar amplamente o objeto de estudo sob visões variadas.

A terceira, na concepção originária latino-americana, principalmente brasileira, capta a interdisciplinaridade como uma forma de realização humana. Para esta a construção do saber interdisciplinar se justifica pelo crescimento humano e pela capacidade de emancipação (saber-ser/polo-sujeito). Essa fixa a questão da interdisciplinaridade na busca de si, na construção contínua dos indivíduos, orientada por quatro princípios: humildade, expectativa, coerência e audácia, que expressam sua lógica subjetiva, ou melhor, intersubjetiva, introspectiva. (LENOIR E HASNI 2004 apud MANGINI E MIOTO 2009, pg. 209)

Nesta concepção, percebe-se que a busca pela interdisciplinaridade, faz com que cada disciplina envolvida, se volte para o próprio saber/fazer, com o intuito de contribuir com o todo.

A partir destes enfoques citados, percebeu-se que os contextos são diversos e que a percepção do saber interdisciplinar ou da troca entre as diversas disciplinas, existe independentemente da colaboração entre as mesmas, elas podem se sobrepor, conservando o saber totalitário de alguma disciplina ou inserindo elementos de algumas disciplinas em outros saberes o que pode fragmentá-los, ou trabalhar de forma horizontal, onde o saber se concentra no fim comum, ou seja, na contribuição a que cada disciplina pode propor.

Em análise aos trabalhos de **Gusdorf** referente à visão do autor sobre interdisciplinaridade, Minayo (GUSDORF 1977 apud MINAYO 1994) conclui que

para o autor, a excessiva especialização produz esclerose mental, ou seja, o saber se dissocia do real, a interdisciplinaridade em contraponto, entende-se como a articulação entre os domínios das ciências humanas, sociais e naturais, o autor faz uma crítica a fragmentação e propõe um humanismo radical.

Sobre interdisciplinaridade **Japiassú** (1976 pg.74 apud SAMPAIO et. al. 2010, pg.83) discorre “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. O autor preenche esta informação usando metáforas, dizendo que o estado lamentável do esfacelamento do saber tem se tornado preocupante, e que deve haver pelo menos um diálogo ecumênico entre as diversas disciplinas, isso é uma exigência, e segundo Japiassú (1994) revela o estado patológico em que se encontra o saber, onde a especialização sem limites culmina em uma fragmentação crescente, e acrescenta que o futuro pertence às pesquisas interdisciplinares. O autor ainda alega que o saber interdisciplinar não deve ser comparado a uma superdisciplina, e soma a isso a importância dos “óculos” das disciplinas para estudar os problemas em sua complexidade, ou seja, a visão técnica das disciplinas sobre as demandas alega que o objetivo utópico do trabalho interdisciplinar é a unidade do saber, problemática, mas que constitui a meta ideal de todo saber.

Fazenda corrobora com o pensamento de Japiassú quando discorre sobre a importância do exercício interdisciplinar para a ampliação do conhecimento:

O que caracteriza a atitude interdisciplinar e a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir. A solidão dessa insegurança individual que vinca o pensar interdisciplinar pode transmutar-se na troca, no diálogo, no aceitar o pensamento do outro. Exige a passagem da subjetividade para a intersubjetividade. (FAZENDA 1991, pg. 18)

Segundo a autora, a fragmentação do saber fragiliza a intervenção profissional, desta forma, a atitude interdisciplinar, que deve ser intrínseca do indivíduo, deve ser de reciprocidade, buscando a troca, o diálogo com pares idênticos, anônimos ou consigo mesmo, além da humildade perante as limitações do próprio saber e a perplexidade perante as descobertas de novos saberes, trata-se do comprometimento e do compromisso com os projetos e pessoas incluídos neste fazer.

On (1995) pensa a interdisciplinaridade como uma postura profissional, onde diferentes formas de abordagens, as pluralidades de ângulos e as diferenças transeuntes pelas áreas do saber sobre o objeto investigado pode permitir a passagem pelos diversos espaços. Para ela, a interdisciplinaridade não fere as especificidades das profissões, ou suas especialidades, na verdade, requerem a sistematização sobre o objeto, permitindo a pluralidade, a diversidade e a originalidade. On cita Etges e sua conceituação sobre o tema:

A interdisciplinaridade é o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão e exploração de seus limites, mas, acima de tudo, é o princípio da diversidade e da criatividade. (ETGES 1993 apud ON 1995, pg. 157)

Para On (1995) o Serviço Social é uma profissão interdisciplinar por excelência, e sua interação com outras disciplinas é primordial e seria fatal para a profissão tornar-se isolado, pois articula diferentes conhecimentos de maneira própria sistematizando entre prática-teoria e teoria-prática e certamente esta postura esbarraria na necessidade de se rever a condição ética profissional. A autora ainda inclui que “o Serviço Social contribui para a construção coletiva de conhecimentos no interior do conjunto das ciências sociais”, se a profissão não contribui diretamente no avanço das teorias sociológicas, contribui na administração da prática, nas formas de abordagem, na articulação entre o conhecimento transformado na mediação da ação.

A interdisciplinaridade desta forma entende-se como a diversidade entre o saber das disciplinas transformada em prática, a troca entre os diversos saberes no intuito de compreender e atuar sobre o objeto, é a produção do conhecimento voltado para a compreensão da práxis atuando no real.

Fazenda (1991, pg. 15) reitera a passagem acima dizendo que “[...] o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva. Tenta, pois, o diálogo com outras fontes do saber, deixando-se irrigar por elas”.

Sampaio; Rossi; Biajoni; Colodo; Tacco e Savassi (2010) em seu artigo elaborado com base em sua pesquisa durante o curso de Especialização “Trabalhos Comunitários e Interdisciplinaridade”, procurou analisar as relações entre os

diferentes profissionais e disciplinas e a existência ou não do processo de conhecimento e ação interdisciplinar, e propõe que:

A interdisciplinaridade exige que cada especialista ultrapasse os seus próprios limites, abrindo-se às contribuições de outras disciplinas. [...] é uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, isto é, substituir a concepção fragmentária pela unitária do ser humano. [...] consiste num trabalho em comum, onde se consideram a interação das disciplinas científicas, de seus conceitos, diretrizes, de sua metodologia e de seus procedimentos. (SAMPAIO, et. al. 2010, pg.82)

Concordo com o ponto de vista da autora onde comenta que o ser humano não deve ser visto como ser fragmentado, ou seja, deve ser visto como um todo pelas diversas áreas.

Severino (2010, pg. 17), corrobora com este enfoque quando diz que “O homem é uma unidade que só pode ser apreendida numa abordagem sintetizadora e nunca mediante uma acumulação de visões parciais”.

Trazendo a interdisciplinaridade para fora das instituições, as autoras **Marques e Ramalho**, em sua experiência no Movimento Ecológico Cheiro Verde, refletem sobre o papel do Serviço Social participativo vinculado aos movimentos sociais sob a óptica do profissional.

Por não se tratar de instituição, onde a luta pela categoria profissional é mais acirrada e a prioridade é cumprir as exigências preestabelecidas pelos objetivos da Instituição, a interdisciplinaridade não se perde na delimitação do espaço. A questão maior é contribuir com o movimento, a fim de buscar resolver os problemas coletivos. Essa contribuição se dá a nível das experiências com a utilização de nossos conhecimentos técnicos científicos. (MARQUES E RAMALHO 2010, pg. 61)

Conforme as autoras, esta contribuição proporciona a cada profissional, questionar, discutir, atuar em relação determinada ação, desta forma os profissionais não delimitam seus espaços de atuação, e não fragmentam a ação, mas sim trabalham numa perspectiva conjunta visando à totalidade e chegando a “economia da ação”.

Economia de ação não significa praticar menos, mas racionalizar e socializar a ação. Se dois ou três profissionais necessitam de alguns dados de determinado cliente, seja ele grupo, indivíduo, comunidade ou instituição, não é preciso que ele seja entrevistado por todos os profissionais, somente um dos profissionais levanta os dados necessários. Do ponto de vista da equipe, este tipo de ação é importante, porque não esbarra no monopólio do saber e permite troca de conhecimento e aprofundamento. (MARQUES E RAMALHO 2010, pg.68)

Quando as autoras citam a economia de ação, entendo que seja uma prática essencial à questão da interdisciplinaridade pela visão do bem-estar do usuário, citado por elas como cliente, a interpelação das questões das demandas trazidas pelos usuários normalmente trazem sofrimento a este, e quando possível tratar e levantar os dados de uma só vez poupa o mesmo de exposições desnecessárias, possibilitando um atendimento mais humanizado.

Em contrapartida a todas as afirmações da interdisciplinaridade como prática de ampliação do conhecimento, troca de experiências, etc., temos a crítica de **Tonet** (2013) aos fundamentos da proposta da interdisciplinaridade, que o autor alega ser uma solução equivocada para um problema mal equacionado. Segundo o autor, a teoria da interdisciplinaridade, não tem como ponto de partida uma teoria da fragmentação, apenas reconhece as consequências negativas de tal.

Deixando de lado as raízes materiais da fragmentação do conhecimento, e mesmo admitindo que este é um processo natural, pressupõe que se trate de um problema meramente epistêmico e que, portanto, pode ser superado também no plano epistêmico. Quando muito, além desse plano meramente epistêmico também se agrega um plano moralista, enfatizando a necessidade de ter atitudes pedagógicas integradoras. (TONET, 2013, pg.735)

Para o autor, somente uma forma de sociabilidade comunista poderia superar a forma fragmentada do conhecimento, conforme reflexão do autor, o conhecimento que não seja fragmentado e que permita desmistificar a realidade social, é necessário à manutenção da classe proletária, onde o saber fragmentado é funcional a manutenção da classe burguesa, a fragmentação é um processo social típico da sociedade de classes e a superação destas formas de fragmentação faz parte da construção de uma nova forma de sociabilidade.

Como se pode ver, o mundo continuará sendo cada vez mais complexo e exigirá sempre novas especializações. Isto não implica, necessariamente, a fragmentação do conhecimento. Na medida em que a forma do trabalho tiver um caráter coletivo, Social, tanto na produção como na apropriação da riqueza, e, portanto, eliminar a formação de classes sociais, a realidade Social deixará de ser fragmentada e mistificada e, portanto, já não haverá necessidade de uma forma de saber que impeça sua compreensão como totalidade, até a sua raiz, e se transforme num instrumento de opressão e documentação. (TONET, 2003, pg. 738)

O autor reconhece ainda, que a intensa e crescente especialização, além da criação de novos campos de atuação profissional sem conexão com outras disciplinas, impede a visão profissional sobre a totalidade do indivíduo, e considera

essa atuação como uma colcha de retalhos, que justapõe os pedaços desconexos. O autor problematiza também o tratamento da ação interdisciplinar às diversas expressões trazidas pelos indivíduos, alegando que apesar dos resultados imediatos positivos, e do conhecimento ampliado, esta tratativa a partir de uma visão mais ampla, traria uma resolução menos particularizada para as demandas.

A interdisciplinaridade também vem sucintamente pensada no Código de Ética do/a Assistente Social (1993), no Capítulo III, Artigo 10, alínea d) incentivar, sempre que possível, a prática profissional interdisciplinar (CFESS, 2011). Esta alínea, conforme **Barroco e Terra** (2012) identifica a prática interdisciplinar como fundamental no atendimento ao usuário, quando a instituição a que o mesmo acessar contar com uma equipe de profissionais diversificada, designando como dever do Assistente Social incentivar a prática interdisciplinar, contribuindo para a construção em equipe, de princípios favoráveis ao acolhimento e atendimento dos usuários, estabelecendo acessos mais adequados possíveis nas relações entre usuários e profissionais e novas formas de organização do trabalho. Este dever está relacionado com um dos princípios do Código de Ética Profissional: “X-Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional” (CFESS, 2011).

As autoras Barroco e Terra (2012) acentuam também a importância da intervenção profissional com competência técnica, teórico-metodológica e ético-política nos diversos espaços ocupacionais, além de configurar como violação às normas do Código, a negação ou não participação do profissional em equipes interdisciplinares, quando estas forem essenciais à intervenção realizada pelas instituições. Referente à obrigação do profissional, o Código de Ética do Assistente Social, traz caracterizada como o incentivo a prática interdisciplinar sempre que perceber necessária.

Ainda esclarecem que o Assistente Social deve respeitar as normas e limites legais, técnicos e normativos das demais profissões, em conformidade com o que é descrito no próprio Código, regulamentado pela Resolução CFESS n.273/93, assim como respeitar sua área de atuação, o profissional deve ter um entendimento ou opinião técnica sobre o objeto de intervenção conjunta com os demais profissionais,

delimitando sua atuação, objeto, instrumentais utilizados, análise social dentre outros necessários à opinião técnica à qual deverá ser somente sobre o que é de sua área de atuação e de sua atribuição legal, à qual está habilitado e autorizado a exercer, tendo assim seu âmbito de intervenção nas suas atribuições privativas. (BARROCO E TERRA, 2012)

Sobre a atuação profissional em equipes interdisciplinares, o Código de ética do/a Assistente Social (1993) trás no Capítulo III, Artigo 10, alínea e) Respeitar as normas e princípios éticos das outras profissões (CFESS, 2011). Sobre está alínea, Barroco e Terra (2012) apontam que a atuação do profissional de Serviço Social em equipe interdisciplinar, busca contribuir para compreender o indivíduo em sua totalidade, atuando efetivamente para o enfrentamento das diversas expressões da questão Social. Mediante esta atuação, o profissional fundamentalmente deve respeitar as normas das demais profissões, não podendo exercer atividades privativas de outras profissões.

Tal atividade conjunta, ou seja, em equipe, com trabalhadores de outros campos do saber, não implica a ausência de delimitação e atuação de cada profissional dentro do objeto de cada área, pois, caso contrário, teríamos todas as profissões invadindo as atividades uma das outras. (BARROCO E TERRA 2012, pg.194)

Nesta seção, apresentaram-se os principais conceitos de interdisciplinaridade utilizados nas publicações estudadas, a partir do próximo subitem serão apresentadas as principais variáveis do tema.

2.4 - AS PRINCIPAIS VARIÁVEIS DO TEMA

Dentro das diversas versões sobre interdisciplinaridade citadas anteriormente, vários autores trazem à tona as variáveis ou classificações do tema, que tornam essencial o entendimento para a conceituação.

Em sua pesquisa de Dissertação de Mestrado Meirelles nos aponta a conceituação de Japiassú a respeito do trabalho interdisciplinar, onde o mesmo supõe integração de disciplinas, que perpassa a interação dos conceitos até a interação metodológica. Segundo relata Meirelles, Japiassú apresenta a seguinte gradação do conceito interdisciplinaridade:

- Disciplina: conjunto específico de conhecimentos que tem suas características próprias no plano de ensino, da formação, dos mecanismos, dos métodos e dos materiais; trata-se de monodisciplinar. (JAPIASSÚ 1992 apud MEIRELLES 1998, pg. 17)

Entende-se pelo trabalho realizado por uma equipe unidisciplinar, ou seja, onde atuam apenas profissionais de uma área do conhecimento sem interação com as demais.

- Multidisciplinar: justaposição de duas ou mais disciplinas, com objetivos múltiplos, sem relação entre elas e sem nenhuma coordenação. (JAPIASSÚ 1992 apud MEIRELLES 1998, pg. 17)

Compreende-se como o trabalho de diversas disciplinas justapostas, que não necessariamente trabalham em equipe, mas podem agregar informações das diversas especialidades, sem que traga enriquecimento para estas, ou seja, as disciplinas trabalham em um mesmo local, atendem as mesmas pessoas, porém não sociabilizam as informações para uma atuação conjunta.

- Pluridisciplinar: conjunto de duas ou mais disciplinas, com objetivos múltiplos, com certa relação entre si, com certa cooperação, mas sem coordenação dessas relações. (JAPIASSÚ 1992 apud MEIRELLES 1998, pg. 17)

É a colaboração entre as áreas sem coordenação, equipes horizontais trabalhando de forma que apareça esta colaboração, onde a abordagem de uma situação em comum é realizada de forma sequencial, mas sem ordenação entre a equipe. A equipe trabalha no mesmo local, com as mesmas demandas, sociabilizam informações sobre as demandas, mas não atuam de forma conjunta.

- Interdisciplinar: interação entre duas ou mais disciplinas, podendo ir da simples comunicação de ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. É imprescindível a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas práticas científicas. O objeto utópico é a unidade do saber, meta ideal de todo o saber que pretenda corresponder às exigências do progresso humano. (JAPIASSÚ 1992 apud MEIRELLES 1998, pg. 17)

Configura-se como uma equipe profissional constituída por diversas áreas do conhecimento e que atuam com um único fim, respeitando as bases disciplinares e trabalhando com corresponsabilidade entre as áreas. É um intercâmbio entre as disciplinas onde ao final de cada situação, as disciplinas agregam resultados obtidos

conjuntamente. A equipe trabalha unida em prol do usuário a ser atendido, agregando conhecimento e respeitando os limites de cada área técnica.

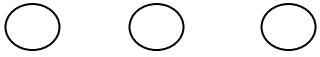

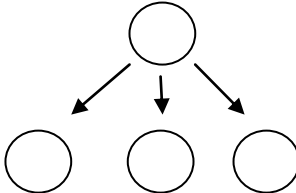
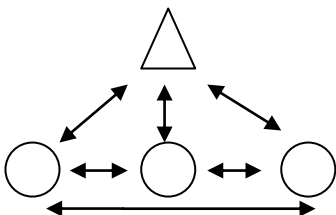
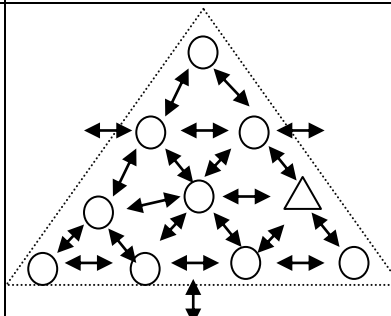
As diversas variáveis também podem ser entendidas conforme percebido pela autora portuguesa **Olga Pombo**⁹ (2005), onde alega que todas as variáveis multi, pluri, trans e inter, convergem para uma mesma raiz, a disciplina, segundo ela, a interdisciplinaridade é o lugar onde se pensa a condição fragmentada das ciências, e onde se exprime a vontade de um saber unificado. Segundo a autora podemos pensar a interdisciplinaridade como hipótese operatória, como tentativa de ruptura com o caráter estanque das disciplinas que pode se fazer em diversos níveis. A autora não usa variáveis para a interdisciplinaridade, porém coloca os diversos pontos a serem debatidos em níveis, onde em comparação com as variáveis utilizadas por Japiassú, elas se equivalem.

O primeiro é o nível da justaposição, do paralelismo, em que várias disciplinas estão lá, simplesmente ao lado umas das outras, que se tocam mas que não interagem. Num segundo nível, as disciplinas comunicam umas com as outras, confrontam e discutem as suas perspectivas, estabelecem entre si uma interação mais ou menos forte; num terceiro nível, elas ultrapassam as barreiras que as afastavam, fundem-se numa outra coisa que as *transcende* a todas. Haveria, portanto, uma espécie de um *continuum* de desenvolvimento. Entre alguma coisa que é de menos – a simples *justaposição* - e qualquer coisa que é de mais – a ultrapassagem e a *fusão* – a interdisciplinaridade designaria o espaço *intermédio*, a posição *intercalar*. O sufixo *inter* estaria lá justamente para apontar essa situação. A minha proposta é pois tão simples como isto: partir da compreensão dos diferentes prefixos da palavra disciplinaridade, do que eles têm para nos ensinar, das indicações que transportam consigo na sua etimologia. (POMBO, 2005, pg.5,6)

Já **Vasconcellos** (1997), utiliza um conceito próprio para as classificações de interdisciplinaridade, baseadas nas indicações realizadas por Japiassú (1976) e Jantsch (1972) identificando cinco conceitos com variações no grau de cooperação e coordenação entre as disciplinas o qual intitula como conceitos e níveis de prática interdisciplinar e estão distribuídos conforme o quadro abaixo:

⁹ Olga Maria POMBO é licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Mestre em Filosofia Moderna pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas na Universidade Nova de Lisboa, Doutora em História da Filosofia da Educação pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Atualmente é diretora do Programa Doutoral no Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa. (Disponível em: < http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/curriculum/curriculum_abreviado.htm > acesso: 15/06/2014)

QUADRO 1: Definição das variações dos termos referentes à interdisciplinaridade

DEFINIÇÃO GERAL	TIPO DE SISTEMA	CONFIGURAÇÃO
MULTIDISCIPLINARIDADE: gama de disciplinas que propomos simultaneamente, mas sem fazer aparecer às relações existentes entre elas.	Sistema de um só nível e de objetivos únicos; nenhuma cooperação.	
PLURIDISCIPLINARIDADE: justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer às relações existentes entre elas.	Sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; cooperação, mas sem coordenação.	
INTERDISCIPLINARIDADE AUXILIAR: utilização de contribuições de uma ou mais disciplinas para o domínio de uma disciplina específica já existente, que se posiciona como campo receptor e coordenador das demais.	Sistema de dois níveis; coordenação e objetivos hegemonizados pela disciplina encampadora.	
INTERDISCIPLINARIDADE: axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas, definida no nível hierarquicamente superior, introduzindo a noção de finalidade, tendendo (mas não necessariamente) para a criação de campo de saber "autônomo".	Sistema de dois níveis e de objetivos múltiplos; coordenação procedendo do nível superior, tendência a horizontalização das relações de poder.	
TRANSDISCIPLINARIDADE: coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do campo, sobre a base de uma axiomática geral compartilhada; criação de campo com autonomia teórica, disciplinar ou operativas próprias.	Sistema de níveis e objetivos múltiplos; coordenação com vistas a uma finalidade comum dos sistemas; tendência à horizontalização das relações de poder.	

Fonte: VASCONCELOS, 1997, pg.140.

O autor identifica a multidisciplinaridade como as diversas disciplinas que atuam em um mesmo local, porém sem troca entre as mesmas, conceito este usado também por Japiassú.

Sobre a pluridisciplinaridade, Vasconcelos também utiliza um conceito parecido com o de Japiassú, pois alega que há uma troca entre as diversas disciplinas atuantes que são heterogêneas, porém sem um objetivo único.

Nestes conceitos, a multi e a pluridisciplinaridade são etapas essenciais para a interdisciplinaridade.

Com referência a interdisciplinaridade, o autor a traz como disciplinas que atuam em conjunto, com tendências a horizontalização das relações de poder, tendendo para criação de um campo único do saber, onde há uma finalidade, uma identificação entre a equipe que transcende as relações de poder, conflitos, e os rearranjos produzem novos campos do saber. Em comparação ao conceito de Japiassú, este não cita a horizontalização ou a hierarquização, somente a troca e a unidade do saber como meta.

Vasconcelos traz ainda o conceito de interdisciplinaridade auxiliar, que trata das disciplinas que atuam em conjunto, porém com relações de poder muito fortes. São diferentes profissões onde aparece muito claro o comando de uma profissão sobre as outras, inclusive se utilizando de forma intelectual do conhecimento das demais que atuam como apoio a uma disciplina “chave” na equipe, Japiassú não usa este conceito.

Cita ainda a transdisciplinaridade, que tem por relação de poder a horizontalização, e trabalha de forma a desenvolver uma autonomia teórica ou técnicas operativas próprias da equipe. Este conceito também não é trabalhado por Japiassú nas referências estudadas.

Mediante os levantamentos realizados sobre os diferentes conceitos de interdisciplinaridade e suas variáveis, percorrendo o histórico dentro e fora do Serviço Social, na próxima seção faz-se um levantamento acerca da articulação do tema interdisciplinaridade com o Serviço Social, baseado no conceito utilizado por Ely (2003) que indica que o Serviço Social é uma área fértil para a propagação desta tendência, por seu caráter interdisciplinar que se faz presente no processo de

formação e acompanha o profissional em suas práticas nos diversos campos de atuação e áreas de intervenção.

3 - A INTERDISCIPLINARIDADE E O SERVIÇO SOCIAL

3.1 - PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho tem como objetivo geral estudar algumas das produções do Serviço Social a respeito da articulação da área com o tema interdisciplinaridade e para alcançar os objetivos propostos, este estudo foi delineado como pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica foi feita a partir da leitura de diversas produções científicas publicadas em revistas que abrangem a área do Serviço Social, tais como Serviço Social e Sociedade, Katalisys, Serviço Social e Saúde, Textos e Contextos. Dentre os artigos encontrados disponíveis eletronicamente, foram separados alguns para a análise do conteúdo e estudo do contexto da prática interdisciplinar em relação ao Serviço Social que foram listados no quadro a seguir.

Em relação ao levantamento dos textos analisados, a pesquisa da bibliografia foi realizada a partir dos sites das revistas, onde busquei pelo tema. Os artigos separados para análise foram os que constavam indícios da prática interdisciplinar a partir de algum dos diversos espaços sócio-ocupacionais dos Assistentes Sociais. Dentre os poucos textos localizados nas revistas, separei cinco para estudo mais aprofundado, dentre os cinco, após leitura e estudo, dois precisaram ser excluídos, pois não contemplavam a especificidade delineada para a pesquisa.

Um dos textos descartados foi o artigo “Psicologia Social e Serviço Social: uma relação interdisciplinar na direção da produção de conhecimento” de Eidelwein (2007), pois o texto não articula a prática do Serviço Social na interdisciplinaridade, remete o debate à construção de saberes entre as áreas. O segundo texto que foi retirado da análise, foi “A interdisciplinaridade como instrumento de inclusão social: desvelando realidades violentas”, Barros e Suguihiro (2003), pois o foco principal do texto é o levantamento de dados com o recorte da violência contra crianças e adolescentes como objeto de trabalho interdisciplinar, mas não traz à tona a discussão da interdisciplinaridade na prática profissional.

Tendo excluído estes dois textos, que eram artigos de revistas, conforme citado anteriormente, resolvi por incluir em minha análise, dois artigos presentes no

livro “Serviço Social e Interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão”, Sá (2010). Ambos os artigos do livro que serão usados na análise, foram resultado de experiências práticas vividas pelas profissionais, por consequência da inclusão das mesmas no curso “Trabalhos Comunitários e Interdisciplinaridade, ministrado na Faculdade de Serviço Social da PUCCAMP, e que aliado a outros textos sobre interdisciplinaridades, foram compilados em um livro sobre o tema. Um dos artigos usados será “Os movimentos ecológicos e a interdisciplinaridade” das autoras Marques e Ramalho (2010), que pressupõe a ação interdisciplinar aliada à participação política dos cidadãos, na luta pela defesa da qualidade de vida (SÁ, 2010). O outro texto “Interdisciplinaridade em Questão: análise de uma política de saúde voltada à mulher” das autoras Sampaio, et. al. (2010) que tem como objeto de estudo a interdisciplinaridade no atendimento prestado às mulheres nos Ambulatórios de Obstetrícia do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM), e conforme Sá (2010), a ação interdisciplinar, surge como proposta, numa organização que vive a contradição inerente à questão “saúde da mulher”: de um lado, vista sob o prisma dos movimentos populares, de outro, sob a óptica das políticas sociais.”

Cabe citar aqui que ainda temos poucos trabalhos acadêmicos que tratam do tema da Interdisciplinaridade com o recorte do Serviço Social, talvez por seu caráter relativamente recente como prática profissional. Dentre as pesquisas feitas sobre a bibliografia para produção do presente Trabalho de Conclusão de Curso, também verifiquei que nas principais revistas da área de Serviço Social, temos poucas publicações disponíveis online e a maioria destas é datada posterior aos anos 2000, conforme consta no quadro.

Outra percepção que tive foi de que as publicações tratam em sua maioria, das questões da prática interdisciplinar do Serviço Social, não em relação ao papel do profissional na equipe interdisciplinar e sua prática interventiva, mas traz um enfoque mais aberto somente para a questão da interdisciplinaridade sem recorte de área.

QUADRO 2: Artigos relacionados à interdisciplinaridade e Serviço Social

AUTOR	TÍTULO	ANO	REVISTA
NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro.	A importância da equipe interdisciplinar no tratamento de qualidade na área da saúde.	1998	Katalisys
GHIGGI, Dionizia Portella.	Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade, de Eduardo Mourão.	2002	Textos e Contextos
BARROS, Maria Nilza Ferrari de; SUGUIHIRO, Vera Lúcia Tieko.	A Interdisciplinaridade como instrumento de inclusão Social: Desvelando Realidades Violentas.	2003	Textos e Contextos
ELY, Fabiana Regina.	Serviço Social e Interdisciplinaridade.	2003	Katalisys
SILVA, Cleonice da; OLIVEIRA, Richarla Fortunato de; MESQUITA, Sonia Tebet;	A formação profissional, interdisciplinaridade e seu processo de aquisição.	2005	Serviço Social e Saúde
FORESTI, Andréa Jaeger; SULZBACH, Andreza; FORTES, Heloisa Schneider; ALVES, Marilize Pacheco; OLIVEIRA, Simone Barros; SILVA, Tiane Alves da.	Reciclando a cidadania em rede interdisciplinar.	2006	Textos e Contextos
AZAMBUJA, Maria Regina Fay de.	Violência sexual intrafamiliar: é possível proteger a criança?	2006	Textos e Contextos
EIDELWEIN, Karen.	Psicologia Social e Serviço Social: uma relação interdisciplinar na direção da produção de conhecimento.	2007	Textos e Contextos
TREVISAN, Marcielli Lilian; LEWGOY, Alzira Maria Baptista.	Atuação interdisciplinar em grupo de puérperas: percepção das mulheres e seus familiares.	2009	Textos e Contextos
MANGINI, Fernanda Nunes da Rosa; MIOTO, Regina Célia Tamasso.	A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho.	2009	Katalisys
FRAGA, Cristina Kologeski.	A atitude investigativa no trabalho do assistente social.	2010	Serviço Social e Sociedade
ROCHA, Edmarcia Fidelis. GIMENEZ, Simone Tavares.	O Papel do Serviço Social em uma equipe interdisciplinar.	2010	Intertemas
TONET, Ivo.	Interdisciplinaridade, formação humana e emancipação humana.	2013	Serviço Social e Sociedade
AZAMBUJA, Maria Regina Fay de.	A interdisciplinaridade na violência sexual.	2013	Serviço Social e Sociedade

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa das publicações.

3.2 - ESTUDO DA PESQUISA

3.2.1 - A FORMAÇÃO PROFISSIONAL, INTERDISCIPLINARIDADE E SEU PROCESSO DE AQUISIÇÃO

A presente publicação intitulada “A formação profissional, interdisciplinaridade e seu processo de aquisição”, tem como objetivo principal, conforme as autoras Oliveira, Mesquita e Silva (2005) investigar o conhecimento dos profissionais atuantes em atendimento interdisciplinar no Centro de Pesquisa Audiológicas (CPA) que é uma unidade do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) da Universidade de São Paulo (USP), que atende portadores de deficiência auditiva, e que tem o trabalho voltado para ensino, pesquisa e prestação de serviços.

O papel do Serviço Social, que conforme ressaltam as autoras é considerado interdisciplinar por excelência, dentro desta equipe, além da rotina diária de atendimento, é de coordenar o que as autoras chamam de “reunião de caso novo”, que é o primeiro atendimento ao paciente que passa pela abordagem grupal, e que logo após são encaminhados aos atendimentos individuais por disciplina (OLIVEIRA, MESQUITA E SILVA, 2005).

A abordagem interdisciplinar na equipe acontece além da abordagem grupal, também nas reuniões periódicas para discussão dos casos e a definição de conduta, onde conforme as autoras a interdisciplinaridade se apresenta com o parecer de cada profissional onde o paciente é avaliado e compreendido em suas dimensões (OLIVEIRA, MESQUITA E SILVA, 2005).

Oliveira, Mesquita e Silva (2005, pg.139), descrevem como compromisso das instituições de ensino formar profissionais capazes de trabalhar numa visão de totalidade, sem anular seu saber individual diante do saber coletivo, as mesmas acreditam que a universidade possui um papel de extrema importância, o de formar profissionais comprometidos com seu trabalho e que priorizem a qualidade do mesmo e afirmam que não depende apenas do indivíduo o êxito do trabalho, mas da participação em uma equipe que seja competente e disposta a caminhar junta.

As autoras citam ON (1998) para definir as características do trabalho interdisciplinar, que não fere a especificidade das profissões e seus campos de especialidade, porém requerem originalidade e diversidade dos conhecimentos, alegam que a interdisciplinaridade cria estratégias para a ação profissional, onde o indivíduo cria competências que dificilmente conseguiria sozinho, pois no trabalho grupal o saber individual não é anulado diante dos diferentes saberes, mas compartilhado e ampliado.

A interdisciplinaridade no texto é interpretada como

“[...] a interlocução de várias disciplinas, com o mesmo objetivo, onde cada uma delas desenvolve seu trabalho de forma competente, para que todos possam contribuir, garantindo bons resultados dos trabalhos desempenhados pela equipe e a satisfação daqueles que dele necessita”. (OLIVEIRA, MESQUITA E SILVA, 2005, pg.140)

Entendo que do ponto de vista das autoras, a interdisciplinaridade não se dá somente na prática interdisciplinar, mas também no desempenho e atitudes de cada membro da equipe em se dedicar ao trabalho para que esse aconteça da melhor maneira possível, para satisfazer as necessidades do usuário.

Sobre o papel do Serviço Social nas equipes interdisciplinares, as autoras levantaram em sua pesquisa, que os sujeitos pesquisados identificam o Serviço Social como prestador de assistência social, atendimento das necessidades imediatas, além do papel interventivo e de mediação. O real papel do Assistente Social na equipe é de atuar em uma perspectiva de totalidade na mediação entre paciente/família/equipe e áreas afins, pois realiza seu trabalho de forma a atender as necessidades dos usuários direcionando para que busquem seus direitos como cidadãos, o que faz com que a equipe saiba mais sobre a realidade do paciente (OLIVEIRA, MESQUITA E SILVA, 2005, pg.151).

Ainda referente à pesquisa realizada com os profissionais da equipe, as Assistentes Sociais pesquisadas referem à falta de conteúdo na academia sobre o trabalho interdisciplinar, esse conteúdo, segundo elas permitiria a garantia da eficácia da ação e de uma visão de totalidade do sujeito.

As autoras concluem dizendo que o exercício da interdisciplinaridade não é algo pronto e acabado e que é delineada pelas exigências das situações que se

apresentam em cada equipe de diversas formas. (OLIVEIRA, MESQUITA E SILVA, 2005, pg.152)

Concordo com o ponto de vista das autoras que a interdisciplinaridade não é estanque e se molda ao contexto da demanda a ser trabalhada, concordo também com o levantamento feito pelas Assistentes Sociais que sentem a falta da tratativa deste conteúdo na academia, pois acredito que o trabalho do assistente social não pode ser desvinculado do trabalho em equipe interdisciplinar devido sua atuação interventiva nos diversos espaços em que atua e seria fundamental se pudessemos conhecer mais desta prática ainda em nosso processo de aprendizado.

3.2.2 - A ATITUDE INVESTIGATIVA NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Este artigo traz a atitude investigativa do Serviço Social, discorrendo sobre os componentes do trabalho, suas competências e especificidades (FRAGA, 2010). A autora alega que a atitude interdisciplinar é essencial ao trabalho do Assistente Social devido à atitude investigativa e interventiva, que só adquire alcance social quando em situação interdisciplinar. Discorre também alegando que a profissão tem características ímpares, pois, diferente de outras profissões, a atuação consiste em um leque com diversas possibilidades de direções. O objetivo deste, conforme Fraga (2010) é problematizar e desconstruir a visão pragmática acerca do trabalho do Assistente Social, resgatando a dimensão investigativa que torna o exercício profissional intencional, claro e com finalidade específica.

Fraga (2010) cita as Diretrizes Gerais da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) para o Curso de Serviço Social, o qual recomenda a questão do caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional, e elenca o trabalho profissional fora da academia como essencial para se produzir conhecimento através do contato direto com a realidade, desmistificando o fato de que só se faz ciência os profissionais que estão inseridos no meio acadêmico.

Conforme a autora, a atitude investigativa é fundamental na “bagagem” profissional, e a ausência desta postura, pode levar à cristalização das informações, à estagnação do aprendizado profissional além de comprometer a qualidade do serviço prestado pelos profissionais aos usuários, (FRAGA, 2010). A afirmativa da autora é de que as disciplinas estanques não contemplam as questões emergentes da sociedade que desafiam os profissionais em seu dia-a-dia, pois estas não são passíveis de abordagens isoladas e necessitam do diálogo de profissionais das diversas áreas.

A atitude interdisciplinar é apresentada pela autora, alegando que o essencial é que os profissionais devem gerar esforços para que seja construída uma trajetória de trabalho conjunta, onde cada área ofereça a sua contribuição e especificidade, esta ótica contempla o conceito de Japiassú (FRAGA, 2010). A autora também destaca que a interdisciplinaridade não pode trazer hierarquização do saber, e nem consentir que uma área do saber seja mais importante que a outra, ela deve ser pensada como uma necessidade de interação e busca dos profissionais. Como possibilidade de atitude interdisciplinar, já que segundo a autora, diversas são as dificuldades de atuação de planejamento em equipe, ela cita a internet para um trabalho conjunto virtual.

Segundo Fraga

[...] o projeto profissional da categoria prima por princípios profissionais que enaltecem a liberdade, a defesa dos direitos humanos, a luta pela ampliação e consolidação da cidadania, a defesa da democracia, o empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, a garantia do pluralismo, o compromisso com a qualidade dos serviços prestado e com o aprimoramento intelectual. Tais princípios só se concretizam pela necessária articulação com outras categorias profissionais na luta pela equidade e justiça social que possibilitam o brilho coletivo. (FRAGA, 2010, pg.58)

Para afiançar a afirmativa acima, a autora cita Fazenda, onde diz que a atitude interdisciplinar precisa ser construída e conquistada aos poucos, nas ações cotidianas dos diversos profissionais envolvidos na equipe interdisciplinar, pois os saberes são marcados por formas incompletas e insuficientes de intervenção e o diálogo entre as diferentes áreas é essencial para a transformação das ciências, é necessária uma mudança de postura pessoal e coletiva para desenvolver em conjunto a interdisciplinaridade (FRAGA, 2010).

A autora conclui dizendo que a ação do assistente social deve ser norteadada pela postura investigativa aliada à intervenção profissional e a interdisciplinaridade para equacionar uma ação profissional com alcance social.

Dentre os textos estudados para o levantamento dos dados deste trabalho de conclusão, apenas na conceituação de Fraga, verifiquei como solução para a prática interdisciplinar o recurso da internet. Acredito nesta prática, no momento histórico atual, podendo ser uma maneira de troca de experiências, porém entendo que virtualmente, para a prática interventiva do serviço social, seja impróprio este modelo sugerido, pois não pode ser vinculado ao atendimento presencial e descaracteriza a atuação de equipe interdisciplinar.

3.2.3 - A INTERDISCIPLINARIDADE NA VIOLÊNCIA SEXUAL

O artigo tem como objetivo apontar a ação interdisciplinar no trabalho de inquirição da criança vítima de violência sexual, como instrumento para produção de provas e garantia de dignidade e respeito à vítima e como essencial para a proteção dos direitos humanos da criança (AZAMBUJA, 2013).

A autora relata o sistema judiciário como despreparado para o atendimento das vítimas de violência sexual, pois trata a questão como um sistema de normas e não como fato social, o que faz com que inquiram a vítima como forma de produzir provas contra o agressor. Essa prática é utilizada sem se beneficiar dos conhecimentos desenvolvidos por outras áreas do saber e aproveitar as diversas maneiras onde a vítima possa expressar seus sentimentos e lembranças e sem ferir seus direitos como cidadão em formação. A autora relata que deve partir dos profissionais das áreas envolvidas no judiciário, romper com o modelo tradicional onde as diversas profissões não se comunicam, devem trabalhar de formas distintas, porém especializadas (AZAMBUJA, 2013).

O conceito de interdisciplinaridade usado por Japiassú é citado pela autora, onde descreve a interdisciplinaridade como irreversível, que veio para preencher os vazios das áreas de especialidade do conhecimento. Ainda conforme a autora, os

diversos profissionais que atuam no âmbito intrafamiliar com o abuso sexual praticado contra crianças, acreditam que a interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e deve ser permanentemente buscado. (AZAMBUJA, 2013)

Azambuja (2013) conclui que o papel do Serviço Social e de outras áreas técnicas atuantes no setor judiciário, ainda não está bem delimitado, apesar de não ser um campo de prática interventiva novo. Alega também que estes profissionais devem ter maior valorização de seu conhecimento científico, de seus instrumentais de trabalho e trazendo assim o exercício da interdisciplinaridade na garantia dos direitos das crianças vítimas de violência sexual.

O tema trazido pela autora é bastante polêmico devido a presente discussão sobre o depoimento sem dano, que não é uma prática atributiva do Serviço Social, entendendo que a questão da interdisciplinaridade deve ser imprescindível na tratativa com as vítimas e familiares, pois perpassa por diversos assuntos de cunho fortemente emocional e do entendimento da criança como sujeito de direito e que deve ter um tratamento diferenciado nas diversas maneiras de investigar o abuso. Percebe-se no relato do artigo, que no âmbito judiciário a interdisciplinaridade que se acentua é a interdisciplinaridade auxiliar, pois identificamos uma hierarquização, onde o campo predominante exerce maior atuação do que as demais disciplinas, usando-se das mesmas apenas de maneira a auxiliar no levantamento de informações e conhecimento, não havendo uma prática interdisciplinar real.

3.2.4 - OS MOVIMENTOS ECOLÓGICOS E A INTERDISCIPLINARIDADE.

O artigo objetiva desencadear um debate acerca dos movimentos sociais, seu significado frente ao desenvolvimento da consciência de cidadania, da luta pela organização autônoma da população e da ampliação de sua participação política, e o desafio da interdisciplinaridade (MARQUES E RAMALHO, 2010). As autoras acrescentam sobre os movimentos sociais, que é um trabalho difícil, sem apoio de entidades públicas ou privadas, e tem como única força, “o amor à vida bem vivida”

e aliado a este trabalho, estão profissionais comprometidos em defender a qualidade dessa vida.

Ao Serviço Social envolvido em movimentos populares, que as autoras caracterizam pela busca de alternativas com a população envolvida, argumentam que é necessária a atuação participativa, que se vincula ao processo de pressão e organização de grupos populares, para a conquista de interesses, a visão do profissional deve estar ancorada no trabalho comum ao cidadão na conquista da cidadania (MARQUES E RAMALHO, 2010). Acrescentam ainda que o embate contra o assistencialismo na busca pela conscientização da população em entender que as empresas mascaram as agressões realizadas ao meio ambiente e saúde dos trabalhadores é fator indispensável no trabalho profissional. Na atuação em equipe interdisciplinar, o Serviço Social trabalha como os demais técnicos de forma participativa, numa postura político-ideológica, vinculada ao processo de conscientização, de organização e de pressão do movimento ecológico (MARQUES E RAMALHO, 2010).

Em relação à questão da interdisciplinaridade no movimento ecológico, o que norteia é a contribuição com o movimento a fim de buscar a resolução dos conflitos. A interdisciplinaridade não se perde na delimitação do espaço, a prioridade não é cumprir as exigências e os objetivos da instituição.

O movimento ecológico permite a existência de uma equipe interdisciplinar, porque a vida não é exclusividade de um técnico, de uma equipe, e nem o movimento ecológico sobrevive sem a participação do conjunto da população. (MARQUES E RAMALHO, 2010, pg. 61)

Mesmo não citando diretamente nenhum autor referencial sobre o tema, as autoras tem o conceito de interdisciplinaridade aproximado ao conceito de Japiassú, pois compreendem que a multiplicação das áreas de especialização acaba por desenvolver técnicas específicas, o que acaba por fragmentar o conhecimento.

Sobre o trabalho interdisciplinar no movimento, Marques e Ramalho (2010), alegam que os profissionais buscam contribuir com os conhecimentos técnico-científicos de sua disciplina, estudo e superação das situações. Indica, que para o atendimento aos usuários, o trabalho interdisciplinar faz com que se sintam mais à vontade para relatar as situações e demandas, devido o atendimento ser realizado por um profissional e mais tarde socializa as informações entre os demais técnicos.

As autoras trazem ainda a questão da hierarquização do trabalho ou a questão da coordenação, especificamente no movimento em questão, por ser um grupo de trabalho misto, a questão da interdisciplinaridade aparece quando da análise das situações, as mesmas não são feitas pelo técnico expert do grupo, mas sim por todos os profissionais e defendem que a equipe não deve ter um coordenador, por entenderem que todas as áreas envolvidas no movimento sabem defender a causa principal do grupo (MARQUES E RAMALHO, 2010, pg. 69).

Concluem, afirmando que a participação da população em movimentos sociais é fundamental ao processo de reivindicações e pressão ao poder institucionalizado, e o incentivo à luta deve partir dos profissionais em auxílio aos usuários. Afirmam que os saberes dos populares são diferentes dos saberes acadêmicos, mas que também devem ser considerados, pois analisam as questões de forma simples e muitas vezes acertada, o que deve ser reunido ao saber profissional numa relação de reciprocidade para uma síntese do conhecimento na reflexão da prática, este processo, conforme Marques e Ramalho orienta a politização contra os detentores do saber e as relações de trabalho e capital.

As autoras citam a inclusão do saber popular na idealização de desdobramentos para a elucidação das demandas em conjunto com os profissionais atuantes nos movimentos. Acredito que nos movimentos sociais, é imprescindível que este conhecimento seja considerado e trabalhado ponderando todas as informações, colaborações e críticas trazidas pelos usuários objetivando um crescimento e ampliação das lutas.

3.2.5 - INTERDISCIPLINARIDADE EM QUESTÃO: ANÁLISE DE UMA POLÍTICA DE SAÚDE VOLTADA À MULHER.

O artigo traz como objetivo principal, segundo as autoras, estudar a interdisciplinaridade no atendimento prestado às mulheres nos Ambulatórios de obstetrícia do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM), localizado na UNICAMP, onde o foco principal era analisar as relações entre os diferentes profissionais e disciplinas e a existência ou não do processo de conhecimentos e

ação interdisciplinar associado à filosofia de atendimento da instituição e sua correlação com os movimentos reivindicatórios da população feminina (SAMPAIO, et. al., 2010).

Para as autoras, a interdisciplinaridade como proposta de visão de homem e de mundo, volta-se para a globalidade, e não se efetivará se deixar de lado os movimentos populares e a óptica das políticas sociais. “É da contradição que nasce a possibilidade de avançar e a interdisciplinaridade é um meio.” (SAMPAIO, et. al. 2010, pg., 78).

As autoras usam o conceito de Japiassú sobre interdisciplinaridade quando citam que os problemas mais urgentes do século XX fogem à competência dos especialistas, pois os mesmos acabam se perdendo na complexidade do mundo, para tanto, será necessário dinâmicas compensadoras não especializadas para que o homem se integre na globalidade e possa provocar uma ação interdisciplinar (SAMPAIO, et. al. 2010).

Usam também o conceito de Ivani Fazenda, quando falam da conceituação da colaboração entre as diversas áreas, alegando que as barreiras serão superadas quando as instituições abandonarem os hábitos cristalizados e buscarem novos objetivos e quando as ciências compreenderem a limitação de seus aportes (SAMPAIO et. al. 2010).

No artigo, conceituam que a interdisciplinaridade irá se concretizar mediante uma nova pedagogia, que será a comunicação e a formação pedagógica adequada, por consequência, e que considere seus pressupostos.

Para efetivar o seu trabalho de análise da ação interdisciplinar, as autoras realizaram uma pesquisa, que teve como foco principal da entrevista, detectar se há ou não uma ação interdisciplinar e qual a visão dos profissionais a respeito do tema e de sua atuação como membros da equipe (SAMPAIO et. al., 2010). Irei apresentar apenas os principais aspectos relacionados ao Serviço Social.

A visão da Assistente Social participante desta equipe avalia que o Serviço Social, atua em conjunto com a enfermagem e a psicologia e considera que a equipe

precisa caminhar muito para atingir a interdisciplinaridade. Aponta que na verdade existe um trabalho multidisciplinar e não interdisciplinar. (SAMPAIO, et. al., 2010)

A partir da pesquisa efetuada, as autoras concluem que o conceito de interdisciplinaridade é confuso entre a equipe, a equipe reproduz a interdisciplinaridade no modo empírico, porém falta conhecimento teórico, aliado a um repensar da prática cotidiana. Perceberam também que existe a troca do saber entre os membros da equipe e uma ação conjunta para atender a demanda dos usuários. E por fim, descrevem como a diferenciação de um saber hegemônico representado na figura dos médicos como poder decisório, ou seja, relembrando a conceituação de Vasconcellos (1997) apresentada anteriormente, apresenta-se a interdisciplinaridade auxiliar. (SAMPAIO, et. al., 2010)

Finalizam dizendo que a interdisciplinaridade é algo difícil e complexa, e carrega consigo a trajetória histórica das profissões envolvidas e a postura dos profissionais integrantes da equipe que se somam as relações sociais implicando na conquista dos espaços e na competitividade vinculada ao modelo capitalista atual. Constataram que existe uma distância significativa entre o discurso e a prática, principalmente por falta de fundamentação teórica, para que isso se concretize, asseguram que é essencial a inclusão nos currículos acadêmicos da questão sobre a interdisciplinaridade, dado o momento social e político em que se encontram as Ciências sociais no mundo moderno (SAMPAIO, et. al., 2010).

Concordo com o ponto de vista das autoras quando apontam como conclusão, que é essencial tratarmos interdisciplinaridade na academia, pois pela prática interventiva do Serviço Social atual nos diversos espaços ocupacionais, torna inevitável que os profissionais tenham um aprofundamento teórico a respeito do tema e que não tenham acesso a esta prática somente no mercado de trabalho.

3.3 - ANÁLISE DO ESTUDO

A partir dos textos estudados, foi desenvolvido o Quadro 3, que apresenta uma síntese do ponto de vista dos diversos autores, e de suas principais referências.

QUADRO 3: Principais conceitos utilizados pelos autores estudados.

AUTOR	TEXTO	INTERDISCIPLINARIDADE	CONCEITUA
SILVA, Cleonice da; OLIVEIRA, Richarla Fortunato de; MESQUITA, Sonia Tebet;	A formação profissional, interdisciplinaridade e seu processo de aquisição.	“[...] a interlocução de várias disciplinas, com o mesmo objetivo, onde cada uma delas desenvolve seu trabalho de forma competente, para que todos possam contribuir, garantindo bons resultados dos trabalhos desempenhados pela equipe e a satisfação daqueles que dele necessita”.	ON – [...] o trabalho interdisciplinar não fere a especificidade das profissões e seus campos de especialidade, porém requerem originalidade e diversidade dos conhecimentos.
FRAGA, Cristina Kologeski.	A atitude investigativa no trabalho do assistente social	“[...] que o essencial é que os profissionais devem gerar esforços para que seja construída uma trajetória de trabalho conjunta, onde cada área ofereça a sua contribuição e especificidade”.	FAZENDA – [...] a atitude interdisciplinar precisa ser construída e conquistada aos poucos, nas ações cotidianas dos diversos profissionais envolvidos na equipe interdisciplinar, pois os saberes são marcados por formas incompletas e insuficientes de intervenção e o diálogo entre as diferentes áreas é essencial para a transformação das ciências, é necessária uma mudança de postura pessoal e coletiva para desenvolver em conjunto a interdisciplinaridade.
AZAMBUJA, Maria Regina Fay de.	A interdisciplinaridade de na violência sexual.	“[...] interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e deve ser permanentemente buscado.”	JAPIASSÚ – [...] interdisciplinaridade como irreversível, que veio para preencher os vazios das áreas de especialidade do conhecimento.
MARQUES, Maria Therezinha Corrêa; RAMALHO, Marilena Pinto.	Os movimentos ecológicos e a interdisciplinaridade.	“[...] contribuição com o movimento a fim de buscar a resolução dos conflitos. A interdisciplinaridade não se perde na delimitação do espaço, a prioridade não é cumprir as exigências e os objetivos da instituição”.	JAPIASSÚ – [...], pois compreendem que a multiplicação das áreas de especialização acabam por desenvolver técnicas específicas, o que acabou por fragmentar o conhecimento.
SAMPAIO, Claudia Cullen; ROSSI, Dalva; BIAJONI, Maria do Carmo; COLODO, Marilene; TACCO, Maria A. C.; SAVASSI, Tânia Regina.	Interdisciplinaridade em questão: Análise de uma política de Saúde voltada à mulher.	“[...] a interdisciplinaridade como proposta de visão de homem e de mundo, volta-se para a globalidade, e não se efetivará se deixar de lado os movimentos populares e a óptica das políticas sociais. É da contradição que nasce a possibilidade de avançar e a interdisciplinaridade é um meio.”	JAPIASSÚ - os problemas mais urgentes do século XX fogem à competência dos especialistas, pois os especialistas acabam se perdendo na complexidade do mundo, para tanto, será necessário dinâmicas compensadoras não especializadas para que o homem se integre na globalidade e possa provocar uma ação interdisciplinar. FAZENDA - colaboração entre as diversas áreas, alegando que as barreiras serão superadas quando as instituições abandonarem os hábitos cristalizados e buscarem novos objetivos e quando as ciências compreenderem a limitação de seus aportes.

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa das publicações.

Com esta síntese e os estudos realizados ao longo deste trabalho, foram identificados alguns pontos a serem destacados. O primeiro refere-se às diversas áreas onde o Serviço Social atua e que foram brevemente representadas no estudo. Esta diversidade de áreas de atuação relatada demonstra que há uma enorme demanda de atuação profissional do Serviço Social nas equipes interdisciplinares. Por outro lado, pelos estudos feitos, parece que não há, dentro do Serviço Social, um embasamento teórico aprofundado sobre a inserção do profissional de Serviço Social em trabalhos interdisciplinares e, especificamente sobre as áreas de atuação.

Segundo, percebe-se que os principais autores referenciados como fonte nas publicações estudadas, também são os autores que serviram de base para a conceituação do presente trabalho. Isto indica que o volume de autores e produções sobre o tema ainda é escasso. Disto, pode-se indicar ainda que os autores usados como base para conceituação de interdisciplinaridade nas publicações, em sua maioria, não são autores do Serviço Social, apenas ON (1998) tem sua base no Serviço Social, o que mostra a fragilidade da produção sobre o tema no Serviço Social.

O terceiro aspecto, que chama atenção, é que os principais autores referenciados e utilizados para o debate da interdisciplinaridade não têm como referencial teórico a crítica marxista. Esta questão demonstra que há um debate ainda a ser feito sobre o tema da interdisciplinaridade, sua demanda pelo mercado de trabalho e a crítica marxista e, as respostas do Serviço Social a este respeito.

A partir da análise realizada, entende-se que os autores usam o conceito de interdisciplinaridade diferenciado um dos outros, porém a essência do conceito aparenta ser a mesma. Tratam a interdisciplinaridade como o conjunto de ações que deve beneficiar o usuário final. As autoras Silva, Cleonice e Mesquita (2005), e a autora Fraga (2010), compatibilizam a ideia de que a interdisciplinaridade trata da interlocução entre as várias disciplinas, onde cada área traz a sua contribuição com foco na garantia de bons resultados. Fraga (2010) acentua ainda a importância de que seja construída uma trajetória de trabalho conjunta.

Esta concepção apresentada pelas autoras, corrobora com o que Fazenda (1991) traz sobre a interdisciplinaridade, que entende-se como a colaboração entre

as diversas áreas, o diálogo, que é essencial para a transformação das ciências e a mudança de postura pessoal e coletiva dos profissionais para desenvolver em conjunto a prática interdisciplinar, compreendendo a limitação de seus aportes.

Na percepção a respeito dos levantamentos realizados do conceito de Japiassú sobre a interdisciplinaridade, entende-se como dinâmicas compensadoras para integrar o homem na globalidade, pois a especialização fragmenta o conhecimento e a interdisciplinaridade veio para preencher o vazio deixado pelas especialidades.

Sampaio et. al. (2010), afirma que a interdisciplinaridade é um meio para se avançar na compreensão e visão de globalidade, de unidade do ser humano e alegam ser uma relação de reciprocidade na troca pela concepção fragmentária pela unitária do ser humano. Concordo com a posição das autoras, pois entendo que a prática interdisciplinar deve pressupor a troca de conhecimento entre as diversas disciplinas, para a identificação do sujeito como um todo.

A autora Azambuja (2013), por sua vez, reforça o pensamento de Severino (2010) onde afirma que o conceito de interdisciplinaridade não é algo pronto, estático, é um objetivo que deve ser sempre buscado, alega que é um "objetivo nunca completamente buscado e deve ser permanentemente alcançado." Com isso percebe-se pela visão dos autores, que a interdisciplinaridade, está em constante movimentação e o esforço das equipes na busca da mesma nunca se finda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando contemplar o objetivo inicial deste trabalho, sendo, estudar algumas produções do Serviço Social a respeito da articulação da área com o tema interdisciplinaridade, conclui-se que mesmo que um objeto possa ser visto por diversas leituras, e ter várias abordagens, portanto, não sendo possível um único olhar sobre o mesmo, a percepção conjunta da equipe é essencial para a transformação dessa experiência, a dialética entre os saberes se faz fundamental para o entendimento do sujeito como um todo, o que é defendido pelo Serviço Social. A intenção do profissional em buscar o conhecimento faz com que haja a troca entre as disciplinas para se atingir um consenso sobre a melhor maneira de encaminhar as demandas recebidas.

Partindo da afirmativa de que devemos compreender o processo histórico do indivíduo, vimos que não há uma fórmula mágica para a prática da interdisciplinaridade ou um conceito pronto a ser adotado e que apesar da troca existente entre as profissões envolvidas no processo interdisciplinar, não se ascende a uma consonância sobre qual modelo teórico deve ser seguido, e sim é uma combinação das diversas impressões.

Trazendo para a prática do Serviço Social e os diversos espaços de intervenção, onde a formação das equipes quase sempre é diferente, entende-se que os profissionais devem estar sempre buscando compreender a pluralidade de saberes apresentada, objetivando a unidade para o entendimento das demandas e supressão da visão fragmentada dos sujeitos.

O Assistente Social inserido nestas equipes nos diversos campos de atuação precisa reconhecer as demandas e as necessidades dos usuários que se apresentam no dia-a-dia, e traçar suas estratégias de intervenção profissional fundamentadas no projeto ético-político. Para tanto, precisa de capacitação, aprimorar seus conhecimentos, atualizar-se teoricamente, qualificar suas habilidades, para que através destes aportes e de sua criticidade consiga interpretar melhor os usuários e planejar ações utilizando os instrumentais técnicos e interventivos. Porém tudo isto, exige compreensão e inserção no espaço interdisciplinar, e não se tem dúvidas do quanto isto é um desafio.

Analisando a experiência do campo de estágio, ponto de partida deste trabalho, onde anteriormente referi como equipe interdisciplinar, percebo, após este aprofundamento do tema, que o trabalho realizado aproxima-se do conceito utilizado por ON (1995). Compreende-se que a autora pensa a interdisciplinaridade como uma postura profissional, onde diferentes formas de abordagens, as pluralidades de ângulos e as diferenças transeuntes pelas áreas do saber sobre o objeto investigado pode permitir a passagem pelos diversos espaços.

Concorda-se com a posição da autora até mesmo porque na experiência relatada, a troca de conhecimento aparece no momento de se pensar a articulação para a resolução das demandas como supõe Fazenda (1991). Percebe-se também esta troca de conhecimentos no momento do planejamento das atividades e na sistematização da articulação conjunta na atuação com os usuários o que pode diminuir a possibilidade de erro e aumentar as chances de sucesso nos encaminhamentos realizados, porém, percebe-se que deixa a desejar no que se refere a produção de novo conhecimento a partir da ação interdisciplinar a que se refere Japiassú (1994).

Mediante estas reflexões a respeito do fazer profissional percorrido ao longo deste trabalho, entende-se que a formação profissional deveria se antecipar ao debate da interdisciplinaridade e não permitir que os Assistentes Sociais venham a conhecer sobre o tema somente após a conclusão da graduação.

Verificamos que é uma convocação que as diversas áreas que permeiam os espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social fazem aos profissionais que atuam nas equipes interdisciplinares, principalmente pela atuação interventiva, crítico-propositiva que os profissionais devem ter, aliado ao projeto ético-político da profissão.

Apesar do Código de Ética Profissional do Serviço Social em seu Capítulo III, Artigo 10, alínea d, abranger brevemente a interdisciplinaridade como positiva e fundamental ao atendimento ao usuário, percebe-se que ainda há uma lacuna no desenvolvimento teórico do tema na área.

Esta deficiência acaba por direcionar os estudos da interdisciplinaridade a apreensão de conceitos de autores de outras áreas de conhecimento, e que nem

sempre estão engajados as premissas do projeto ético-político profissional, e também, por conta de não terem como referência a concepção marxista.

Portanto, o reduzido aprofundamento dos estudos e debates sobre a interdisciplinaridade no Serviço Social, traz impactos tanto para a formação profissional quanto para o exercício profissional. Isso nos leva a destacar que ainda é um tema que desafia os Assistentes Sociais. Espera-se que este trabalho tenha conseguido demonstrar isto.

REFERÊNCIAS

- AZAMBUJA, Maria Regina Fay de. A interdisciplinaridade na violência sexual. In. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, SP: Cortez. 2013, N.115 Jul/dez. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282013000300005&script=sci_arttext> Acesso em 13/04/2014.
- BARROCO, Maria Lúcia Silva; TERRA, Sylvia Helena; Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, (organizador). **Código de ética do/a Assistente Social comentado** – São Paulo: Cortez, 2012. 1ª edição, 4ª reimpressão.
- BARROS, Maria Nilza Ferrari de; SUGUIHIRO, Vera Lúcia Tieko. A Interdisciplinaridade como instrumento de inclusão Social: Desvelando Realidades Violentas. In. **Textos e Contextos**. Porto Alegre, RS: PUC. 2003, V.2, N.1. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/968>> Acesso em 13/04/2014.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de Ética do/a Assistente Social – Lei 8662/93 de regulamentação da profissão**. 9ª Ed. Câmara brasileira do Livro. São Paulo: 2011.
- DELORS, Jacques. In: **WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre**. Wikimedia, 2013. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jacques_Delors>. Acesso em 17/05/2014.
- EIDELWEIN, Karen. Psicologia Social e Serviço Social: uma relação interdisciplinar na direção da produção de conhecimento. In. **Textos e Contextos**. Porto Alegre, RS: PUC. 2007, V. 6 n.2. Jul/dez. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/2320/3249>> Acesso em 24/05/2014.
- ELY, Fabiana Regina. **Interdisciplinaridade e Serviço Social: a experiência do departamento de estradas de rodagem do estado de Santa Catarina** – DER/SC, Florianópolis, SC, 2003. Trabalho de Conclusão de curso em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC, 2003. Disponível em: <<HTTPS://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/7483/browse?value=Ely%2C+Fabiana+Regina&type=author>>. Acesso em 27/05/14.
- ELY, Fabiana Regina. Serviço Social e Interdisciplinaridade. In **Revista Katálisis**. Florianópolis, SC. UFSC 2003, v.6, n1, Jan/Jun. pg.113-117. Disponível em: <<HTTPS://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/7123>>. Acesso em 19/04/2014.
- FAZENDA, Ivani Catarina A. **Interdisciplinaridade - Um Projeto Em Parceria**. 5ª. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2002. (1991). V. 13 Coleção Educar. 119.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Currículo Lattes. In. **CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação. Brasil. 2014. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=S40693>>. Acesso em 13/05/2014.

GOMES, Tatiana. Currículo Georges Gusdorf. **História das ciências pedagógicas**. Laifi. Porto Alegre, 2012 Disponível em:
<http://www.laifi.com/laifi.php?id_laifi=4922&idC=75140#> . - Acesso em 11/05/2014.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. As dimensões ético-políticas e teórico metodológicas no Serviço Social contemporâneo. In. **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. 2006, Pg. 1-37. Disponível em:
<http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_Social_saude/texto2-2.pdf> Acesso em 14/06/2014.

IGK – Instituto Guga Kuerten. **Plano do Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida**. 2009, Documento interno.

IGK – Instituto Guga Kuerten. **Manual do estagiário, profissional e voluntário**. 2014a Documento interno.

IGK – Instituto Guga Kuerten. **Manual para atuação do estagiário do Serviço Social no Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida**. 2014b Documento interno

JAPIASSÚ, Hilton. A questão da interdisciplinaridade. **Paixão de Aprender**. Porto Alegre, RS: Secretaria Municipal da Educação, 1994. Disponível em:
<<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/interdisciplinaridade-japiassu.pdf>> Acesso em 25/05/2014.

JAPIASSU, Hilton. Currículo. In. **Editora Eletrônica**. Sinergia. Brasil. 2014 Disponível em<http://www.sinergia-spe.net/editoraeletronica/autor/069/cur_069.htm> Acesso em: 11/05/2014.

MARQUES, Maria Therezinha Corrêa; RAMALHO, Marilena Pinto. Os movimentos ecológicos e a interdisciplinaridade. In. **Serviço Social e Interdisciplinaridade: Dos Fundamentos Filosóficos à Prática Interdisciplinar no Ensino, Pesquisa e Extensão**. São Paulo, SP: Cortez, 2010 (1989). 8ª ed., 1ª reimpressão, pg. 59-75,

MARTINELLI, Maria Lúcia; ON Maria Lúcia Rodrigues; MUCHAIL, Salma Tannus. **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas de saber**. São Paulo, SP: EDUC/Cortez, 1995.

MANGINI, Fernanda Nunes da Rosa e MIOTO, Regina Célia Tamaso. A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho. **Rev. katálysis** [online]. Florianópolis, SC: UFSC. 2009, vol.12, n.2, pg. 207-215. ISSN 1414-4980. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1414-49802009000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 13/05/2014.

MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. **Interdisciplinaridade: uma perspectiva de trabalho nos serviços de atendimento ao portador do HIV/AIDS**. VII, 140f. + Dissertação de Mestrado – Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Centro de Ciências da Saúde. 1998.. Disponível em:
<[HTTP://www.bu.ufsc.br/teses/PNFR0183-D.pdf](http://www.bu.ufsc.br/teses/PNFR0183-D.pdf)>. Acesso em: 27/05/2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia? In. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, SP: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Associação Paulista de Saúde Pública. v. 3, n. 2, p. 42-63, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901994000200004&lng=en&nrm=iso> – Acesso em 27/04/2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio da pesquisa Social. In **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007 Pg. 9-29.

OLIVEIRA. Richarla Fortunato de; MESQUITA. Sonia Tebet; SILVA. Cleonice da. A formação profissional, interdisciplinaridade e seu processo de aquisição. In. **Serviço Social e Saúde**. Campinas, SP: UNICAMP. 2005. Vol.4, n.04, Maio. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=Servi%C3%A7o+Social+%26+Sa%C3%BAd+Campinas+v.+4+n.+4+p.+1%E2%88%92+156+Maio+2005&rlz=1C1KMZB_enBR574BR574&oq=Servi%C3%A7o+Social+%26+Sa%C3%BAd+Campinas+v.+4+n.+4+p.+1%E2%88%92+156+Maio+2005&aqs=chrome..69i57.1756j0j8&sourceid=chrome&es_sm=93&ie=UTF-8#q=A+FORMA%C3%87%C3%83O+PROFISSIONAL%2C+INTERDISCIPLINARIDADE+E+SEU+PROCESSO+DE+AQUIISI%C3%87%C3%83O> Acesso em 29/05/2014.

ON, Maria Lucia Rodrigues. O Serviço Social e a perspectiva interdisciplinar. In. **O Uno e o Múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo, SP: EDUC/Cortez, 1995, pg. 152-158.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. In. **Liinc em Revista**. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ. 2005. V.1, n.1, Março, pg. 3-15. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/186/103.pdf>> Acesso em 24/04/2014.

POMBO, Olga. Currículo Vitae Docentes. In. **Universidade de Lisboa**. Portugal, 2013. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/curriculum/curriculum_abreviado.htm> Acesso: 15/06/2014.

SÁ, Jeanete L. Martins. (Org.) - **Serviço Social e Interdisciplinaridade: Dos Fundamentos Filosóficos à Prática Interdisciplinar no Ensino, Pesquisa e Extensão**. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 8ª ed., 1ª reimpressão,.

SAMPAIO, Claudia Cullen; ROSSI, Dalva; BIAJONI, Maria do Carmo; COLODO, Marilene; TACCO, Maria A. C.; SAVASSI, Tânia Regina. Interdisciplinaridade em questão: Análise de uma política de Saúde voltada à mulher. In **Serviço Social e interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 8ª Ed., pg. 77 – 95.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade. In **Serviço Social e interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 8ª Ed., pg. 11-21.

SOUZA, Charles Toniolo. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. In: **Emancipação**. Ponta Grossa, PR: UEPG. 2008.vol. 8, no. 1. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/viewArticle/119>>. Acesso em: 25/05/2014

TONET, Ivo. Interdisciplinaridade, formação humana e emancipação humana. In. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, SP: Cortez 2013. N.116, pg.725-742 out/dez. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010166282013000400008&script=sci_arttext> Acesso em: 24/04/2014.

UNESCO. **Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. UNESCO, 1996. Domínio público disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&o_obra=14470>. Acesso em: 10/05/2014.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Serviço Social e interdisciplinaridade: o exemplo da saúde mental. In **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, SP: Cortez. 1997. n. 54, Julho, p 132-157.

YAZBEK, Maria Carmelita; SILVA e SILVA, Maria Ozanira. Das origens à atualidade da profissão: a construção da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil. In: CARVALHO, Denise Bontempo B.; SILVA e SILVA, Maria Ozanira (Orgs). **Serviço Social, Pós-Graduação e produção do conhecimento no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.